

DESAFIOS E TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

*VIVIANE MARQUES GOI
LILIAN MAIA BORGES TESTA*

DIGITAL 

SOBRE OS AUTORES

Viviane Marques Goi

Mestre em Modelagem Matemática - UNIJUI

Especialista em Supervisão Escolar - PUC-RS

Graduada em Informática - URCAMP

Graduada em Informática, Mestre em Modelagem Matemática e Doutoranda no Programa de Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP. Faz parte do banco de avaliadores do INEP/SINAES há mais de 10 anos para as modalidades presencial e a distância. Consultora Educacional para o Ensino Superior em ambas modalidades de ensino e editoras. Foi professora em cursos de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior, além de exercer cargos administrativos, como Diretora de Graduação, Pós-Graduação, Extensão, Coordenadora de Cursos e Coordenadora Geral de EaD. Hoje atua como Diretora e Consultora Pedagógica em uma empresa de consultoria educacional.

Lilian Maia Borges Testa

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, em Docência no Ensino Superior, em EAD e as Tecnologias Educacionais e em Gestão Educacional – Administração, Supervisão e Orientação – Unicesumar.
Licenciatura em Letras Português/Inglês – UEM.

Licenciatura e Bacharelado em Pedagogia – UEM.

Possui graduação no Curso de Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Maringá (2004). É graduada, também, em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (2014). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (2007), em Docência no Ensino Superior (2012), em Educação a distância e as tecnologias educacionais (2014), em Gestão Educacional - Administração,

Supervisão e Orientação (2015), pela Unicesumar - Centro Universitário Cesumar. Atua como professora orientadora do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação, na modalidade a distância, da Unicesumar e como Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

Introdução

Prezado(a) alunos(a)!

Você iniciará a leitura de um material que contribuirá significativamente para a sua aprendizagem e formação no que diz respeito aos Desafios e Tendências da Educação a Distância no Brasil. Dessa forma, o material foi devidamente dividido em unidades que abordarão assuntos pertinentes para a aquisição do conhecimento em relação à modalidade de ensino a distância, explorando a sua história, a sua estrutura e as tendências atuais dessa modalidade de ensino.

Sob esse viés, em nossa primeira unidade, faremos uma breve discussão sobre a Educação a Distância e o processo de ensino e aprendizagem contemporâneo, assim, abordaremos um pouco sobre a história da EaD no Brasil, refletiremos sobre os paradigmas que norteiam a prática pedagógica, pois, nessa nova "era da informação", a prática docente atual exige uma reconfiguração de seus métodos, uma vez que a nossa sociedade se desenvolveu, exigindo que a educação também se voltasse para os avanços tecnológicos, levando-nos a reavaliar a prática utilizada por muitos professores em sala de aula, além de considerar algumas características da sociedade atual e como nossos alunos e professores devem se adequar às exigências advindas desse desenvolvimento social, educacional e tecnológico.

Na segunda unidade do respectivo material, abordaremos os elementos do processo de ensino e aprendizagem inseridos na Educação a Distância. Nesse contexto, veremos como se desenvolve a prática virtual entre professor e aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, considerado, por muitos autores, como sendo a sala de aula virtual; teceremos alguns comentários sobre a importância desse processo de interação entre professor e aluno no AVA, a fim de que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma satisfatória. Assim, apresentaremos

algumas das ferramentas disponíveis no ambiente virtual que podem ser utilizadas pelos professores no momento de interação com seus alunos, fazendo com que a distância geográfica não seja um empecilho para a concretização do processo de ensino e aprendizagem. Outro assunto a ser tratado, nessa unidade, refere-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional, ao Projeto Pedagógico Institucional, ao Projeto Pedagógico de Curso e Currículo. Discutiremos, também, as concepções de avaliação da aprendizagem em EAD e como se desenvolvem essas práticas avaliativas inseridas no processo de ensino e aprendizagem voltado para a modalidade a distância.

Quanto à terceira unidade do nosso material, apresentaremos a Educação a Distância na atualidade e suas tendências. Dessa forma, discutiremos o processo de aprendizagem por meio do m-Learning e dos jogos digitais, Blended-learning. Trataremos dos recursos educacionais abertos, das aulas invertidas e das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. Abordaremos, ainda, a aprendizagem informal, os Adaptive-learning e a Big data da educação, sempre tecendo nossos comentários para que você, caro(a) aluno(a), possa compreender a prática pedagógica inserida na educação a distância.

Para finalizarmos nossos estudos, na quarta unidade, intitulada A Educação a Distância e sua Estrutura Organizacional, mostraremos como a modalidade de ensino a distância pode proporcionar um ensino de qualidade a todas as pessoas, independentemente do local em que essa pessoa esteja, assim, apresentaremos o conceito relacionado à estrutura organizacional, os componentes dessa estrutura organizacional, a concepção de equipe multiprofissional, apontaremos como essa equipe multiprofissional é formada, no que se refere ao pedagógico e à parte técnica. Assim, veremos que não adianta ter bons aparatos tecnológicos e bons produtos, se não existirem bons profissionais na linha de frente para o desenvolvimento de cursos na modalidade a distância.

Desejamos a todos bons estudos!

UNIDADE I

A Educação a Distância e o processo de ensino e aprendizagem contemporâneo

Viviane Marques Goi

Lilian Maia Borges Testa

Quando nos referimos à Educação a Distância, é preciso repensar os paradigmas que norteiam essa prática pedagógica voltada para as tecnologias vigentes, pois, nessa nova “era da informação”, a prática docente vem sendo observada de uma forma a se reconfigurar, mediante as transformações advindas da sociedade contemporânea. Dessa forma, a reflexão sobre as tendências que a norteiam e sobre sua práxis pedagógica é de suma importância, uma vez que a Educação a Distância assume novos contornos e outros desafios surgem quando esta se estabelece no espaço virtual, exigindo outra ideia de sistema de ensino, de professor e de aluno, o que será apresentado em nossos estudos. Sob esses aspectos, a respectiva unidade irá ressaltar os agentes do conhecimento que precisam ter uma postura e se reconfigurar diante da relação existente entre o processo de ensino e aprendizagem, pois, nesse contexto, não se deve mais ensinar a ensinar, mas sim a compartilhar, e isso vem ao encontro do que a sociedade do conhecimento busca: profissionais que saibam se relacionar dialogicamente, em conjunto, de forma organizada e colaborativa. Também abordaremos um pouco da história da EaD e a sua relação com a tendência pedagógica histórico-crítica.

A história da Educação a Distância no Brasil

Quando falamos em Educação a Distância (EaD), muitas pessoas acreditam que se trata de uma modalidade de ensino contemporânea, mas isso não é verdade.

A EaD tem uma longa trajetória no Brasil, surgiu em meados do século XIX, em função dos meios de transporte e comunicação e, em especial, pelo ensino por correspondência. Segundo Costa (2009), a EaD se espalhou por institutos e escolas, por exemplo, com os cursos técnicos de extensão universitária, depois com a utilização de mídias, como televisão, rádio, fitas de vídeos e telefone.

Entretanto, foi nos anos 90 que as universidades tradicionais começaram a se interessar pela educação a distância voltada a um novo formato de processo de ensino e aprendizagem, marcado pelo desenvolvimento de tecnologias da informação e comunicação, contando com um espaço virtual e sendo baseado no resultado interativo, participativo, flexível, com o objetivo de romper com a tradição e incrementar o novo.

No mais, hoje em dia, a educação a distância existe em milhões de países e em todos os níveis de ensino, desde disciplinas isoladas até programas completos de graduação e pós-graduação, destacando-se, ainda, a utilização da educação a distância em empresas (educação corporativa), aperfeiçoamento do educador, entre outros.

Costa (2009) ainda reflete que, no Brasil, o crescimento da educação a distância é explosivo e vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade atual, com um número cada vez maior de pessoas no meio acadêmico, industrial, na esfera pública ou privada. A aprendizagem digital e on-line, atualmente, é a demanda do novo

contexto sócio-econômico-tecnológico e parte da exigência de uma nova concepção de educação e ação docente, bem como de novas posturas pedagógicas e metodológicas, considerando as transformações decorridas das relações sociais contemporâneas.

Ainda sob os preceitos apresentados por Costa (2009), o fator que possibilitou o avanço da EaD foi o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), principalmente com a expansão do acesso à internet. O crescimento da EaD também só é possível se houver diretrizes que assegurem sua qualidade de ensino, e essa questão é amparada por artigos inseridos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº. 9.394/96, mais precisamente, no artigo 80, passando a ser uma realidade em nossa sociedade. Com esse artigo, a EaD deixa de apresentar um caráter emergencial e supletivo, adquirindo reconhecimento em diversos documentos legais.

No mais, a educação a distância auxilia na constante atualização dos conhecimentos, habilidades e competências dos alunos inseridos nessa modalidade e, assim, aumenta seu intelecto, desenvolvendo significativamente a aprendizagem desses alunos. Diante disso, quando se fala em educação a distância e processo ensino e aprendizagem, devem-se levar em conta quatro elementos fundamentais, conforme explicita Litto (2010, p. 15):

[...] aquele que deseja aprender (aluno, estudante, aprendiz); o conhecimento em si (ideias, conceitos, informações, representados em texto, imagens ou sons ou numa combinação destes); aquele que sabe organizar o conhecimento de forma apropriada para a aprendizagem (professor, instrutor ou equipe multidisciplinar) e o contexto ou a situação na qual a aprendizagem ocorrerá (sala de aula presencial convencional - todos os participantes reunidos simultaneamente no mesmo local ou uma situação flexível - tempo e local alterados para cada aluno, cada um "participando" quando for mais conveniente).

A sociedade está em constante transformação, seja na forma de se organizar, de produzir seus bens, de comercializá-los, seja na hora de ensinar ou aprender. É válido salientar que existe uma grande preocupação com a forma como o conhecimento está sendo trabalhado, ou seja, a busca pelo conhecimento é uma constante na sociedade atual, sendo a educação vista ainda como a melhor maneira de se obter o conhecimento.

Por fim, como estamos inseridos em uma sociedade em que a informação é rápida, a educação deve se integrar a esses aspectos, fazendo com que o aluno possa aprender de forma dinâmica, com interação e utilizando-se das tecnologias que estão presentes em nosso cotidiano.



FIGURA 1.2 - Educação Online FONTE: Robuart, 123RF.

O papel desempenhado pelo professor na Educação a Distância

Sabemos que as características da modalidade de ensino a distância, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, são desvinculadas do espaço e do tempo, ou seja, ocorrem em qualquer lugar e a qualquer momento. A mediação não é feita exclusivamente pelo professor ou pelo tutor mediador, mas sim por meio do material didático e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Sob esse viés, é válido salientar que a prática pedagógica acontece em um espaço virtual conhecido como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tendo os recursos tecnológicos aliados a esse processo de ensino e aprendizagem disponíveis a todo o tempo que o aluno precisar acessar. Mesmo com toda essa tecnologia à disposição do aluno, é preciso ressaltar o papel do professor, do tutor mediador e de suas possibilidades de mediação pedagógica, por meio da teleaula, nas orientações aos alunos, que podem ser realizadas por meio das mensagens enviadas, provas, atividades, fóruns, sala de café, entre outros meios acessíveis para promover um ensino de qualidade, pois a aprendizagem é um fenômeno social que ocorre em uma ação de um social com outro social, seja ele o livro, o professor ou os companheiros mais experientes.

[...] a combinação dos recursos tecnológicos com o processo pedagógico deve prover mecanismos efetivos que possibilitem a execução de práticas didáticas pelos aprendizes, com supervisão do professor, para a construção e difusão de novos conhecimentos. A partir destas práticas, dados podem ser coletados a fim de verificar a efetividade do sistema e corrigir rumos .

(CARDOSO; BURNHAM, 2010, p.10)

E, para isso, a EaD traz consigo novos desafios na formação docente uma vez que a prática docente nessa modalidade de ensino vem passando por mudanças que estão transformando o processo de transmissão e construção do conhecimento. O uso das novas tecnologias, sobretudo dos diversos espaços virtuais via internet, resulta em novas abordagens pedagógicas, em interações sociais transformadas e em várias possibilidades de acesso em tempo real e fácil às informações.

E ainda como educadores a distância, dependemos de programadores especializados, operadores de câmera, engenheiros e produtores, a fim de assegurar que as tecnologias que transmitirão o ensino operem do modo que devem. Precisamos conhecer o suficiente a respeito delas para sermos capazes de formular perguntas inteligentes, fazer sugestões, saber quando algo não está operando como deveria e, acima de tudo, conhecer os limites e o potencial de cada uma das tecnologias. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 77).

Não podemos achar que por se tratar de EaD o professor perde o seu papel de condutor de conhecimento, ele continua a ser figura primordial na condução e construção do conhecimento, que convergem para um só objetivo: proporcionar ao aluno condições reais para que se efetive significativamente o processo de ensino e aprendizagem. É preciso destacar que o docente não está sozinho nessa etapa, ele conta com outros profissionais da área de webdesigner, informática e engenharia de software, todos empenhados em construir uma tecnologia ergonômica que possa otimizar a atuação aluno-computador para possibilitar um Ambiente Virtual de Aprendizagem que leva à acessibilidade, usabilidade e cognicidade, sanando as necessidades dos alunos.

Analizando por esse viés, em que o professor é o mediador desse processo de ensino e aprendizagem, devemos considerar que o seu papel é tornar o educando sujeito apto para fazer e refazer seus caminhos educacionais, conscientes da necessidade de buscar sempre o aprendizado em uma perspectiva de **"aprendizagem aberta e educação ao longo da vida"** (BELLONI, 2006).

Dessa forma, o professor precisa aprender a ensinar o aluno a aprender, a estudar, atendendo às exigências atuais da educação, que vêm se reformulando e incorporando novos conceitos, instrumentos e metodologias que resultam em novas práticas, reconstruindo conceitos como "conhecimento", "informação" e "comunicação" e discutindo essa relação que são as bases do saber numa sociedade comunicativa (LYOTARD, 2000).

Belloni (2006) divide em quatro as grandes áreas de competências necessárias aos educadores em EaD: “**cultura técnica, competência de comunicação, capacidade de trabalhar com método e capacidade de capitalizar seus saberes e práticas**” (BELLONI, 2006, p.87). Segundo a respectiva autora, é urgente a redefinição da formação dos professores, bem como a formação de formadores.

¶ Para refletir

Considerando o que foi mencionado, verificamos que o professor, hoje em dia, deve se aprimorar, buscando uma formação voltada para as tecnologias, seja na modalidade a distância, seja na modalidade presencial. Dessa forma, isso nos faz refletir sobre o real papel do professor nessa sociedade do conhecimento, em que os alunos têm acesso muito rápido ao conhecimento a ser trabalhado. Assim, quem atua diretamente com alunos sempre se questiona se esse conhecimento adquirido sem sistematização realmente contribui para uma aprendizagem significativa.

Sendo assim, é preciso investimentos na profissionalização dos professores nessa área, quanto mais capacitados, maiores serão as possibilidades das Instituições corresponderem às necessidades educacionais e sociais, pois os alunos são os principais atores advindos dessa modalidade de ensino, e a aprendizagem desses alunos só se efetivará por meio da mediação de professores capacitados para o uso das TICs, oferecendo o suporte necessário ao discente em suas necessidades educacionais.

O papel do aluno inserido na modalidade a distância

Todo o sistema EaD é pensando na atuação do aluno e quanto maior a centralidade que se dá ao aprendiz, mais independente ele precisa ser em relação à construção do seu conhecimento. É nesse viés que o aluno precisa se adequar a essa realidade, uma vez que a contemporaneidade exige indivíduos autônomos, múltiplos, flexíveis que saibam fazer e refazer seus caminhos de forma rápida e eficiente.

Ao abordarmos a educação em relação à EaD, sabemos que esta se baseia no e-learning, ou seja, é um tipo de aprendizagem colaborativa em que o aluno é levado a perceber-se sujeito responsável pelo próprio conhecimento e pelo conhecimento dos outros envolvidos. Nesse sentido, a aprendizagem e o aluno tornam-se o centro das preocupações dos profissionais da área educacional, e o uso das ferramentas disponíveis no AVA que possam estimular a autonomia dos alunos é eficaz nesse processo de ensino e aprendizagem. As novidades no atual mundo globalizado e fragmentado são constantes, tudo muda rápido. Sendo assim, pelas incertezas em que vivemos, nada mais coerente do que um sistema de ensino que apresente potencial de **"uma ampliação das possibilidades formativas"** (TASSIGNY, 2007) e que corresponda a essas necessidades sociais.

Para Masetto (2003), o surgimento de novos espaços de aprendizagem, tais como o utilizado pela EaD, vem como uma nova forma de se contatar com a realidade ou fazer simulações facilitadoras de aprendizagem, ou seja, a abrangência que a EaD contempla em atendimento educacional vai além de limites geográficos. A internet,

portanto, é ferramenta para pesquisa e também promove o acesso a e-mails, fórum, chat, listas de discussão, portfólios, sites, homepages, vídeo e teleconferências, dentre outros, que são ambientes pelos quais o aluno navega para desenvolver sua aprendizagem, autoaprendizagem e a interaprendizagem.

¶ Ampliando o conhecimento

Segundo Litwin (2001), mesmo que a modalidade de ensino a distância permita uma organização autônoma dos estudantes, não podemos nos esquecer que é disponibilizado, no ambiente virtual de aprendizagem, os conteúdos que serão abordados na disciplina, bem como material de apoio para o desenvolvimento dessa, proporcionando ao aluno autonomia em seus estudos, pois ele poderá acessar esse material sempre que for preciso. Em sua proposta pedagógica, a EaD contempla uma didática que enfatiza a autonomia do aluno em relação à escolha de espaços e tempo de estudo. Porém, essa autonomia não pode ser confundida com o autodidata, pois o autodidata é o estudante que decide os conteúdos que irá estudar e não segue uma proposta pedagógica e didática para seus estudos.

Mas para isso, segundo Masetto (2003), novas posturas dos alunos e dos professores são necessárias e precisam ser desenvolvidas. O aluno tem que ter iniciativa, criticidade, curiosidade e criatividade; e o professor deve estimular e desenvolver com clareza suas orientações constantes aos alunos, ter disponibilidade de

atendimento, passar ao aluno segurança e domínio dos recursos da informática bem como dos conteúdos. Ter uma boa comunicação, via telefone, mensagens e ou pela escrita também é necessário, é preciso também ser criterioso nas mensagens, que devem ser ricas em detalhes, pois o aluno está distante, e a forma como interpreta a mensagem é que irá auxiliá-lo em suas dificuldades. É preciso, ainda, acima de tudo, entender que ambas as partes aprendem, e esse aprendizado ocorre na troca de saberes, em que a comunicação, seja em qual via for, é extremamente necessária para o sucesso da aprendizagem em cursos EaD.



FIGURA 2.2 - Um novo tipo de educação FONTE: Bowie15, 123RF.

A tendência pedagógica atual e a Educação a Distância

Quando mencionamos as questões que envolvem a educação contemporânea, nos deparamos com muitos desafios, principalmente no que se refere ao papel que a educação exerce na vida acadêmica do aluno, ou seja, não se deve mais fornecer respostas prontas, mas sim conduzir o indivíduo a se apropriar das competências que o levem a se capacitar e dirimir suas dificuldades. Tais competências estão relacionadas com a flexibilidade, a criatividade, a proatividade, o raciocínio lógico e a ética, pois a educação não deve se opor às mudanças uma vez que essas levam à aprendizagem contínua.

Assim, tanto a pró-atividade quanto a flexibilidade, que são exigências da sociedade globalizada atualmente, são características do e-learning (modalidade de ensino a distância, utilizada para definir a aprendizagem por meio de mídia eletrônica) e estão interligadas à aprendizagem e à organização do conhecimento que se encontra no aprendiz, levando-o a ações pró-ativas em relação ao conhecimento (SCHNEIDER, 2006).

Na visão de Ianni (2005), a educação

[...] contribui decisivamente para a formação cultural do indivíduo e da coletividade, compreendendo as condições de transformação da população em povo, sendo este uma coletividade de cidadãos; todos seres sociais em condições de se inserirem nas mais diversas formas de sociabilidade e nos mais diversos jogos de forças sociais .

(IANNI, 2005, p. 32)

Um dos precursores da pedagogia histórico-crítica traz que a educação está enfrentando “**desafios específicos que se ligam ao atraso no desenvolvimento da educação nas condições postas pela sociedade capitalista**” (SAVIANI, 2005, p. 267). E com os efeitos da globalização, o indivíduo como cidadão global torna-se resultado dessas transformações, surgindo um novo cidadão também global “**para atender a essas demandas, que por sua vez correspondiam às de uma organização social também atravessada pela rigidez e pela estabilidade, inclusive das normas e dos comportamentos**” (KUENZER, 2000, p.2). Essa perspectiva leva à produção de um indivíduo carente de capacidades cívicas, pois a educação vigente é norteada pela ideologia capitalista, que visa ao conceito de empregabilidade e funcionalidade na sociedade.

Sob esses aspectos, notamos que a pedagogia histórico-crítica na Educação a Distância (EaD) vem com uma nova modalidade de serviço, concretizando-se no âmbito da politecnica que, segundo Kuenzer (2000, p. 86), “**significa o domínio intelectual da técnica**”, se aproximando assim das pedagogias das competências e histórico-crítica, o que se percebe quando ambas concordam na necessidade de haver relação entre educação, sociedade e prática pedagógica, não podendo ser efetivada de forma tradicional e conteudista.

Do ponto de vista do currículo, da politecnia deriva o princípio pedagógico que mostra a ineficácia de ações meramente conteudistas, centradas na quantidade de informações que não necessariamente se articulam, para propor ações que, permitindo a relação do aluno com o conhecimento, levem à compreensão das estruturas internas e formas de organização, conduzindo ao “domínio intelectual” da técnica, expressão que articula conhecimento e intervenção prática. [...] Do ponto de vista da organização do trabalho pedagógico, a politecnia implica [...] uma nova qualidade na formação dos profissionais da educação, pedagogos e professores [...] que os conduza ao “domínio intelectual da técnica”.

(KUENZER, 2000, p. 86-87)

De acordo com a teoria desenvolvida por Saviani (2008, p. 88), a pedagogia histórico-crítica tem como objetivo “[...] compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nessa visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico [...]. E assim, Saviani (2008) propõe em sua abordagem que a teoria crítica tem a pedagogia histórico-crítica como alicerce didático-metodológico sobre a educação e que busca

[...] compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação

(SAVIANI, 2008, p. 93).

Sob esse viés, compreender a educação é acima de tudo compreender como ela se manifesta no momento atual, observando o resultado do processo de transformação histórica e social. Sendo assim, o educador tem outro papel. Na visão crítica de educação,

[...] o professor, enquanto alguém que, de certo modo, apreendeu as relações sociais de forma sintética, é posto na condição de viabilizar essa apreensão por parte dos alunos, realizando a mediação entre o aluno e o conhecimento que se desenvolveu socialmente .

(SAVIANI, 2008, p. 144)

É possível observar e acreditar que essa modalidade de ensino oferece as possibilidades de assimilação crítica do conhecimento para o aluno por meio da mediação dos professores capacitados no que se refere ao conteúdo específico e à didática ofertada na EaD, aproximando-se assim do que se espera na pedagogia histórico-crítica. Para isso, é primordial a qualificação e competência para lidar com essa modalidade de ensino que exige, antes de qualquer coisa, uma reforma

paradigmática do pensamento para que se possa compreender que os tempos mudaram e a educação tem que se reestruturar para corresponder aos anseios da nova sociedade.

Indicação de leitura

Nome do livro: Docência Virtual - Uma Visão Crítica

Editora: Papirus

Autor: Daniel Mill

ISBN: 978-85-308-0960-7

Analisando as condições da educação a distância (EaD), Daniel Mill traz alguns achados de grande relevância para todos os envolvidos nessa modalidade em expansão no país. Diferentemente do que ocorre na educação tradicional, a docência virtual está submetida a condições mais precárias, fragmentadas, alienadas e intensificadas. No entanto, a recente alteração do artigo 6º da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) inclui o teletrabalho como equivalente ao trabalho tradicional (presencial). Evidencia-se, assim, a necessidade de que busquemos aprofundar nosso conhecimento sobre a realidade vivida por esse professor. É com esse objetivo que o autor propõe algumas reflexões críticas em torno do processo de ensino-aprendizagem na educação virtual, as quais são essenciais não só para os educadores virtuais, mas também para todos os interessados no uso e no desenvolvimento dos novos recursos disponíveis.

UNIDADE II

Elementos do processo de ensino e aprendizagem inseridos na Educação a Distância

Viviane Marques Goi

Lilian Maia Borges Testa

Nesta unidade, abordaremos como se desenvolve a dinâmica virtual entre professor e aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, por meio da mediação do professor. Em outras palavras, veremos qual é a importância do AVA para a Educação a Distância, considerando o processo de interação entre professor e aluno e a efetiva ocorrência do processo de ensino e aprendizagem utilizando as ferramentas disponíveis no AVA, sendo essas classificadas em ferramentas síncronas e assíncronas. Outro tópico a ser explorado refere-se ao PDI, PPI, PPC e Currículo, a esse respeito iremos conhecer a legislação que regulamenta esses projetos dentro de uma instituição de ensino superior e todo o fazer pedagógico das instituições de ensino, conforme as orientações do Ministério da Educação. Posteriormente, para fecharmos a respectiva unidade, discutiremos sobre as concepções de avaliação da aprendizagem em EaD e como as práticas de avaliações da aprendizagem acontecem na modalidade a distância.

O ambiente virtual de aprendizagem e o processo educacional contemporâneo

Ao analisarmos os elementos estruturais que envolvem a educação a distância, notamos que a mediação realizada nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA oferece ferramentas e estratégias que proporcionam ao aluno a ampliação de seus conhecimentos, ajudando a sanar suas dúvidas e fortalecendo suas bases teóricas e práticas sobre o objeto que está sendo estudado.

O trabalho que é desenvolvido na educação a distância tem como princípio nortear o processo educacional dos mais diferentes alunos, nos mais diferentes cursos. Dessa forma, a mediação se faz presente em toda a modalidade de educação a distância, tendo como finalidade a formação de um acadêmico com uma postura diferente em relação aos estudos e pesquisas, por consequência, mudando a postura enquanto profissional. Nesse sentido, podemos considerar que a mediação é elemento essencial no processo educativo e na dinâmica virtual, uma vez que funciona como um estímulo para o processo de ensino e aprendizagem.

Moraes (2003, p. 2010) destaca que se trata de um “[...] **processo comunicacional, conversacional, de construção de significados, cujo objetivo é abrir e facilitar o diálogo e desenvolver a negociação significativa de processos e conteúdos a serem trabalhados nos ambientes educacionais [...].**” Nesse contexto, o processo educacional que ocorre no ambiente virtual de aprendizagem possui experiências e práticas que estão relacionadas ao processo de mediação que os professores exercem junto aos alunos.

Na EaD, a mediação adquiriu papel de suma importância uma vez que o distanciamento físico sempre esteve a exigir recursos, estratégias, habilidades, competências e atitudes diferentes dos convencionais - pautados na exposição oral e no contato face a face. Com a inserção das tecnologias digitais de comunicação na EaD e o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, a função mediadora do professor tomou um forte impulso, pelas possibilidades e também pelas exigências da configuração desse novo "espaço".

(SOUZA; SARTORI; ROESLER, 2008, p. 331)

De acordo com os preceitos apontado por Vygotsky, observamos que a mediação é elemento essencial para que os alunos possam aprender, levando em consideração as especificidades de cada aluno. Nesse contexto, se entendermos que os alunos aprendem de forma diferente, estamos afirmando que não existe um padrão ou uma receita que possa atingir todos os alunos de forma igual, nesse sentido, é preciso adequar a prática pedagógica a partir das necessidades dos alunos, a fim de que o processo de ensino e aprendizagem possa acontecer.

[...] conceito de mediação pedagógica atrela-se ao pensamento de uma ação concretizada pela ajuda do outro. No contexto escolar, teremos a figura do professor, sujeito essencial capaz de fazer um elo entre aquilo que o aprendiz traz (conhecimento do senso comum) e o conhecimento científico, historicamente sistematizado. Nesse sentido, compreendemos a mediação pedagógica como a ação de intervenção no aprendizado do sujeito, seja presencial ou online. Essa ação de mediação é concretizada essencialmente pelo professor, por meio de signos e de instrumentos auxiliares, que conduzirão alunos e professores na prática educativa

.

(MACHADO; TERUYA, 2009, p. 1730)

Para o professor, a mediação se torna um desafio, uma vez que, quando o aluno não consegue compreender o conteúdo estudado, é preciso dar uma nova significação. Na educação a distância, a mediação acontece de forma diferenciada do que aconteceria de forma presencial, a postura e o posicionamento do professor são diferentes na hora de conduzir a aula. Do aluno espera-se mais comprometimento, dedicação, autonomia, uma vez que a busca pelo conhecimento deve ser constante.

Sob esse viés, notamos que, na educação a distância, as discussões se tornam objetivas, nesse sentido, é preciso que o aluno tenha lido o material, para que possa participar das discussões que ocorrem no ambiente virtual de aprendizagem. Dessa forma, o AVA se torna um ambiente mediador, uma vez que possui diferentes ferramentas que auxiliam professor e alunos no processo educacional.

A interação entre professor e aluno na EaD e as ferramentas síncronas e assíncronas

O professor aparece no cenário educacional brasileiro atual não mais como o detentor do conhecimento, mas como um mediador entre conhecimento e aluno. A palavra mediador deriva do latim *mediator, óris* (*mediador, medianeiro*) e significa “**ato ou efeito de mediar, intermediação**” (FERREIRA, 2010, p. 495).

Varela (2007a, p. 82) menciona que:

Este cenário aponta para a ruptura nos modos e métodos tradicionais de ensino. O professor, anteriormente, tinha o monopólio do conhecimento especializado que exigia sua disciplina. Hoje a internet permite romper esse monopólio do saber. As barreiras do tempo e do espaço também se rompem, o ensino a distância derruba essa verdade, absoluta até o século passado.

É possível afirmar nesse contexto que a mediação está associada a um novo contexto educacional, no qual a aquisição do conhecimento é vista de uma nova forma, diferente de como era vista e adquirida há séculos.

Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011) destacam que a mediação deve ser utilizada para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra entre professores e alunos, de forma dialógica. Nesse contexto, devemos considerar que será por meio da interação estabelecida entre professor e aluno que será feita a apropriação dos conhecimentos abordados no decorrer da aula, os quais estão disponíveis nos materiais e no ambiente virtual de aprendizagem.

A mediação, portanto:

[...] é um processo comunicacional, conversacional, de construção de significados, cujo objetivo é abrir e facilitar o diálogo e desenvolver a negociação significativa de processos e conteúdos a serem trabalhados nos ambientes educacionais; bem como incentivar a construção de um saber relacional, contextualizado, gerado na interação professor/aluno

.

(MORAES, 2003, p. 2010)

Entretanto, é importante destacar que, na educação na modalidade a distância, a aprendizagem do aluno no decorrer do curso também possui como base o interesse e a autonomia desse aluno, sendo a autonomia uma das principais características e a mais cobrada, esperamos do aluno de ensino superior um sujeito ativo e envolvido na construção do seu conhecimento (PEREIRA, 2009, p. 41).

Pimentel (2006) apresenta, de forma breve, algumas das ferramentas de comunicação e informação que estão disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem e que são utilizadas comumente por professores e alunos.

ALGUNS EXEMPLOS	CATEGORIA	DESCRIÇÃO
-----------------	-----------	-----------

Correio Eletrônico	Comunicação/ Informação	Indicado para enviar e receber arquivos anexados às mensagens, esclarecer dúvidas, dar sugestões etc.
Fórum	Comunicação/ Informação	Mecanismo propício ao desenvolvimento de debates. O Fórum é organizado de acordo com uma estrutura de árvore em que os assuntos são dispostos hierarquicamente, mantendo a relação entre o tópico lançado, respostas e contra respostas.
Mural	Informação	Aluno e professores podem disponibilizar mensagens que sejam interessantes para toda a turma. Essas mensagens, geralmente, são: divulgação de links, convites para eventos, notícias rápidas etc.
Perfil	Gerenciamento	Auxilia a disponibilização de informações (tais como: e-mail, fotos, minicurrículo) pessoais dos alunos e professores do curso.
Acompanhamento	Gerenciamento	A ferramenta, geralmente, apresenta informações que auxiliam o acompanhamento do aluno pelo professor, assim como o autoacompanhamento por parte do aluno. Os relatórios gerados por essa ferramenta apresentam informações relativas ao histórico de acesso ao ambiente de aprendizagem pelos alunos, notas, frequência por seção do ambiente visitada pelos alunos, histórico dos artigos lidos e mensagens postadas para o fórum e correio, participação em sessões de chat, mapas de interação entre os professores e alunos.

FIGURA 1.3 - Ferramentas de informação e comunicação FONTE: adaptado de Pimentel (2006, p.26).

As ferramentas apontadas por Pimenta (2006) são caracterizadas como ferramentas assíncronas, pois são ferramentas de comunicação que podem ser acessadas e utilizadas sem que ambos, professor e alunos, estejam conectados de forma

simultânea, ou seja, ao mesmo tempo. Essas ferramentas são flexíveis uma vez que os alunos podem organizar as suas tarefas e organizar as suas discussões, refletir e pesquisar sobre o assunto antes de encaminhar o seu comentário.

São consideradas ferramentas síncronas as ferramentas que permitem a comunicação entre alunos e professores de forma simultânea, ou seja, ambos devem estar conectados ao mesmo tempo no ambiente virtual de aprendizagem. Podemos citar as videoconferências, as audioconferências, as webconferências, os chats e as aulas ao vivo.

Diante disso, podemos concluir que o ambiente virtual de aprendizagem é o espaço no qual as interações entre professores, alunos e mediação irão ocorrer, dessa forma, é por meio das ferramentas que as trocas de informações irão acontecer. Ainda há a possibilidade dos encontros presenciais, nos polos, entre tutores presenciais e os alunos, esse é um meio de fortalecimento do processo de mediação e a criação de vínculo entre o aluno e a instituição de ensino. No entanto, na maioria das vezes, o processo de mediação acontece, em sua maior parte, por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem, tendo em vista que os alunos se encontram em regiões geográficas distantes.



FIGURA 1.3 - Educação online FONTE: Torianyk, 123RF.

PDI, PPI, PPC e Currículo

O Projeto Pedagógico Institucional - PPI, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, o Projeto Pedagógico de Curso - PPC e o Currículo são de responsabilidade das instituições de ensino quanto a sua elaboração, análise e avaliação, sempre respeitando as suas características e da região na qual está inserida, conforme dita

a legislação em vigor. Esses documentos também possuem a finalidade de compor a avaliação externa, dessa forma, cada documento possui suas características e finalidades, conforme apresentaremos a seguir.

PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI deve ser elaborado para um período de vigência de 5 (cinco) anos e possui como finalidade identificar a IES no que diz respeito à missão, à filosofia, às diretrizes pedagógicas, à estrutura organizacional e às atividades acadêmicas. **"A elaboração do PDI deverá explicitar o modo pelo qual o documento foi construído e a interferência que exercerá sobre a dinâmica da Instituição, tendo como pressuposto o atendimento ao conjunto de normas vigentes"** (BRASIL, 2016, p. 2).

Na elaboração do PDI, é imprescindível considerar como princípios a clareza e a objetividade, a coerência e a factibilidade. No entanto, a elaboração do PDI não dá autonomia à IES para concretizar os objetivos e metas propostos para sua expansão, é preciso encaminhar os pedidos necessários pelo Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior - SAPIEnS.

O PDI apresenta em seu instrumento alguns eixos temáticos que são essenciais na hora da sua elaboração, sendo eles:

I - Perfil Institucional.
II - Projeto Pedagógico Institucional.
III - Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e dos cursos (presencial e a distância).
IV - Perfil do corpo docente.
V - Organização administrativa da IES.
VI - Política de atendimento aos discentes.

VII - Infraestrutura.
VIII - Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional.
IX - Aspectos financeiros e orçamentários.
X - Anexos.

FIGURA 2.3 - Eixos temáticos para elaboração do PDI FONTE: Brasil (2016).

PPI

O Projeto Pedagógico Institucional - PPI se caracteriza como um instrumento de cunho filosófico, teórico-metodológico e político que guiará toda a prática acadêmica da Instituição de Ensino - IES, levando em consideração sua missão, visão, objetivos, trajetória histórica e inserção regional.

Toda IES é criada com um propósito, com um objetivo, e se organiza conforme o seu regimento e seus dispositivos estatutários, que são construídos em consonância com o que estabelece o Ministério da Educação - MEC. O seu controle, a oferta educacional e sua implementação exigem planejamento e criação de estratégias a fim de que possa cumprir a sua missão e sua função social.

O PPI deve expressar em seu texto a sua visão de mundo e o papel que a educação superior desempenha na atual conjuntura de uma sociedade globalizada e tecnológica, também deve apresentar o papel da IES e as contribuições que a instituição irá trazer para a sociedade em âmbito, local, regional e nacional. A IES deverá atuar por meio do ensino, pesquisa e extensão, formando assim cidadãos críticos. O PPI explicita uma ação intencional, com compromissos definidos.

Construir o PPI é projetar valores e definir a identidade da IES que deverá ser concretizada por meio das ações educacionais, é também projetar em longo prazo não se limitando a um período de tempo predeterminado.

PPC

O Projeto Pedagógico de Curso - PPC deve ser construído em consonância com o PPI e o PDI, no entanto cada curso ofertado deverá ter o seu próprio projeto pedagógico, tendo em vista que cada curso tem sua especificidade e área de atuação. As políticas contidas no PPI se concretizam no Projeto Pedagógico de Curso.

É nesse documento que irá constar o perfil do profissional que será formado em cada curso, nos âmbitos humano, científico e profissional, as concepções metodológicas e pedagógicas, assim como as estratégias para o processo de ensino e aprendizagem e avaliação, a estrutura acadêmica e seu funcionamento e o currículo.

É imprescindível que constem nesse documento os elementos das Diretrizes Curriculares Nacionais, a aplicação das políticas institucionais, articuladas com o ensino, a pesquisa e a extensão, o histórico e a sua contextualização com a realidade social.

Currículo

O Currículo consiste em um dos elementos mais importantes e indispensáveis da organização acadêmica de uma instituição de ensino. O Currículo é visto como um documento dinâmico, de formação cultural, multicultural, deve ser construído baseado nos referenciais psicológicos, epistemológicos, pedagógicos e socioantropológicos, visando à formação integral do futuro profissional e seu perfil depois de formado.

O Currículo é um dos elementos que constituem o PPC, é construído em conjunto com a comunidade escolar e deve contemplar as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais. A reescrita do Currículo também deve levar em

consideração os resultados do processo de avaliação, pois integra os elementos do processo de ensino e aprendizagem relacionados ao tempo e ao contexto, garantindo assim a identidade do curso ofertado e a diversidade regional.

É imprescindível nesse documento: a estrutura curricular, o perfil do aluno egresso, bibliografia básica do curso e complementar, docentes, material didático, serviços administrativos, ementa, estratégias de ensino, conhecimentos e saberes necessários à formação das competências dos alunos.

Ampliando o conhecimento

Vários autores apontam para a possibilidade de o currículo não ser organizado baseando-se em conteúdos isolados, pois vivemos em um mundo complexo, que não pode ser completamente explicado por um único ângulo, mas a partir de uma visão multifacetada, construída pelas visões das diversas áreas do conhecimento. A organização do currículo deve procurar viabilizar uma maior interdisciplinaridade, contextualização e transdisciplinaridade, assegurando a livre comunicação entre todas as áreas (FOGAÇA, 2016).

Para saber mais, leia o artigo completo disponível em:
educador.brasilescola.uol.com.br
<http://educador.brasilescola.uol.com.br/orientacao-escolar/curriculo-no-contexto-escolar.htm>.

O processo de avaliação na Educação a Distância

Avaliar e ser avaliado são ações que estão intrinsecamente ligadas ao nosso cotidiano, na escola, no trabalho, em casa ou em qualquer outra atividade realizada. Mas será que o que fazemos são realmente avaliações? Ou são meramente reflexões e/ou análises? Para chegar à resposta dessa questão, é necessário pensar no conceito/significação de avaliação, de avaliar.

Segundo Ferreira (2010, p. 82), avaliação significa “**Ato ou efeito de avaliar. Valor determinado pelos avaliadores**”. A avaliação, segundo o dicionário, é um ato em que um objeto e/ou ato será visto de uma perspectiva de aferição para cálculo de juízo de valor.

Podemos ainda complementar esse significado com o conceito de avaliação adotado por Luckesi (2005, p. 33), que estipula que a “**avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão, a partir de um critério estabelecido**”.

Ao avaliarmos um aluno, uma atividade ou uma prova aplicada, atribuímos um devido valor, nós, educadores, decidimos qual valor o aluno deverá ter, e não tomamos a avaliação como método de verificação da aquisição do objetivo proposto. No entanto, cabe dizer que não há um critério preestabelecido que seja utilizado por todos os docentes para avaliar seus alunos, cada docente tem o seu.

Scriven (1988) nos diz que, ao avaliarmos, estamos comparando, classificando os alunos de acordo com seus desempenhos. Nesse sentido, nos perguntamos: como ficam os alunos que se encontram nas últimas posições da classificação? Em outras palavras, o que fazemos com os alunos que não aprenderam?

Stufflebeam (1980) nos traz um conceito de avaliação que expressa flexibilidade ao dizer que avaliação é “**delinear, obter e fornecer informações**” para após decidirmos que caminho tomar. Deixaremos nossos alunos naufragarem ou jogaremos um bote salva vidas? Quando tomamos a avaliação como ferramenta

de auxílio no processo de construção do conhecimento, jogamos um bote salva vidas aos nossos alunos, pois oferecemos a eles a possibilidade de reconstruir o conhecimento que ficou perdido no caminho.

Perrenoud (1999, p. 10) ainda afirma que "[...] a avaliação regula o trabalho, as atividades, as relações de autoridade e a cooperação em aula e, de certa forma, as relações entre a família e a escola ou entre profissionais da educação". Ou seja, "[...] nossos alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definida no absoluto ou encarnada pelo professor e pelos melhores alunos" (PERRENOUD, 1999, p. 11).

Além do olhar que temos sobre avaliação, quando o assunto é avaliar, basicamente temos três funções segundo Haydt (2002, p. 16):

- diagnosticar;
- controlar;
- classificar.

A avaliação diagnóstica, segundo Haydt (2002, p. 16), "é aquela realizada no início do curso, período letivo ou unidade de ensino", ou seja, é um levantamento dos conhecimentos dos alunos, dos conhecimentos já adquiridos. A avaliação formativa "tem a função de controle", é utilizada no decorrer do ano letivo para verificar se os objetivos estão sendo alcançados (HAYDT, 2002, p. 17). A avaliação somativa, para Haydt (2002, p.18), "tem a função classificatória", ou seja, é realizada no fim do período ou ano letivo, com o intuito de observar se os alunos atingiram os objetivos propostos, tem a função de promover ou não o aluno para a próxima etapa escolar.

Haydt (2002), no quadro a seguir, nos mostra de uma forma simples e clara as funções e os propósitos das três modalidades de avaliação apresentadas.

MODALIDADE (TIPO)	FUNÇÃO	PROPÓSITO (PARA QUE USAR)	ÉPOCA (QUANDO APLICAR)
Diagnóstica	Diagnosticar	Verificar a presença ou ausência de pré-requisitos para as novas aprendizagens. Detectar dificuldades específicas de aprendizagem, tentando identificar suas causas.	Início do ano ou semestre letivos, ou no início de uma unidade de ensino.
Formativa	Controlar	Constatar se os objetivos estabelecidos foram alcançados pelos alunos. Fornecer dados para aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem.	Durante o ano letivo, isto é, ao longo do processo de ensino-aprendizagem.
Somativa	Classificar	Classificar os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos, de acordo com níveis de aproveitamento estabelecidos.	Ao final de um ano ou semestre letivos, ou ao final de uma unidade de ensino.

FIGURA 3.3 - Modalidades e funções da avaliação FONTE: Haydt (2002, p. 19).

Diante desse quadro, podemos dizer que os três tipos de avaliação apresentados, se unidos, poderiam dinamizar o sistema avaliativo das instituições de ensino, afastando as funções e o uso errôneos que os professores empregam à avaliação, assim como o fantasma do medo dos alunos. Nesse contexto, a avaliação tem que ser aplicada com o objetivo de aferir o desenvolvimento dos educandos.

O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da LDBEN, nº 9.39/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e, em seu art.1º, inciso 1º, institui que a educação a distância possui a sua organização, metodologia, gestão e avaliação próprias, as quais possuem a obrigatoriedade de um momento presencial em:

1. avaliações de estudantes;
2. estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

3. defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

4. atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso (BRASIL, 2005, p. 1).

A mesma legislação ainda prevê, no art. 4º, que a avaliação realizada com a finalidade da promoção dos estudantes, conclusão dos estudos e para a obtenção de diploma ou certificado deverá seguir os seguintes pré-requisitos: "**I - cumprimento das atividades programadas; e II - realização de exames presenciais**" (BRASIL, 2005, p. 2).

De acordo com Santana Pinto (2009), o planejamento da avaliação na educação a distância deverá ser guiado pelos aspectos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O aluno deverá ser avaliado com relação ao seu crescimento, busca e fortalecimento do conhecimento. Na educação a distância, o processo de avaliação deverá ser bem planejado, uma vez que todas as possíveis situações deverão ser previstas e/ou antecipadas com relação aos alunos, material didático, professores ou componentes ambientais.

A avaliação pode ser definida como a aplicação sistemática de procedimentos metodológicos para determinar, a partir dos objetivos propostos e com base em critérios internos e/ou externos, a relevância, a efetividade e o impacto de determinadas atividades com a finalidade de tomada de decisão .

(SANTANA PINTO, 2009, p. 4)

O processo de avaliação na educação a distância é muito diferente do processo de avaliação aplicado nos cursos presenciais, iniciando pelo ambiente em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre, ou seja, no ambiente virtual de aprendizagem. A avaliação, na educação a distância, é composta pelo desempenho dos alunos na interatividade com os tutores, a qual deverá ser dinâmica e contínua; pela autoavaliação; pela avaliação online e fóruns; pela participação nos questionários online com comentários, tirando as dúvidas e encaminhando críticas; por fim, pelas provas presenciais, no decorrer das disciplinas e no final do curso. Dessa forma, é preciso considerar vários aspectos, os quais estão postos a seguir:

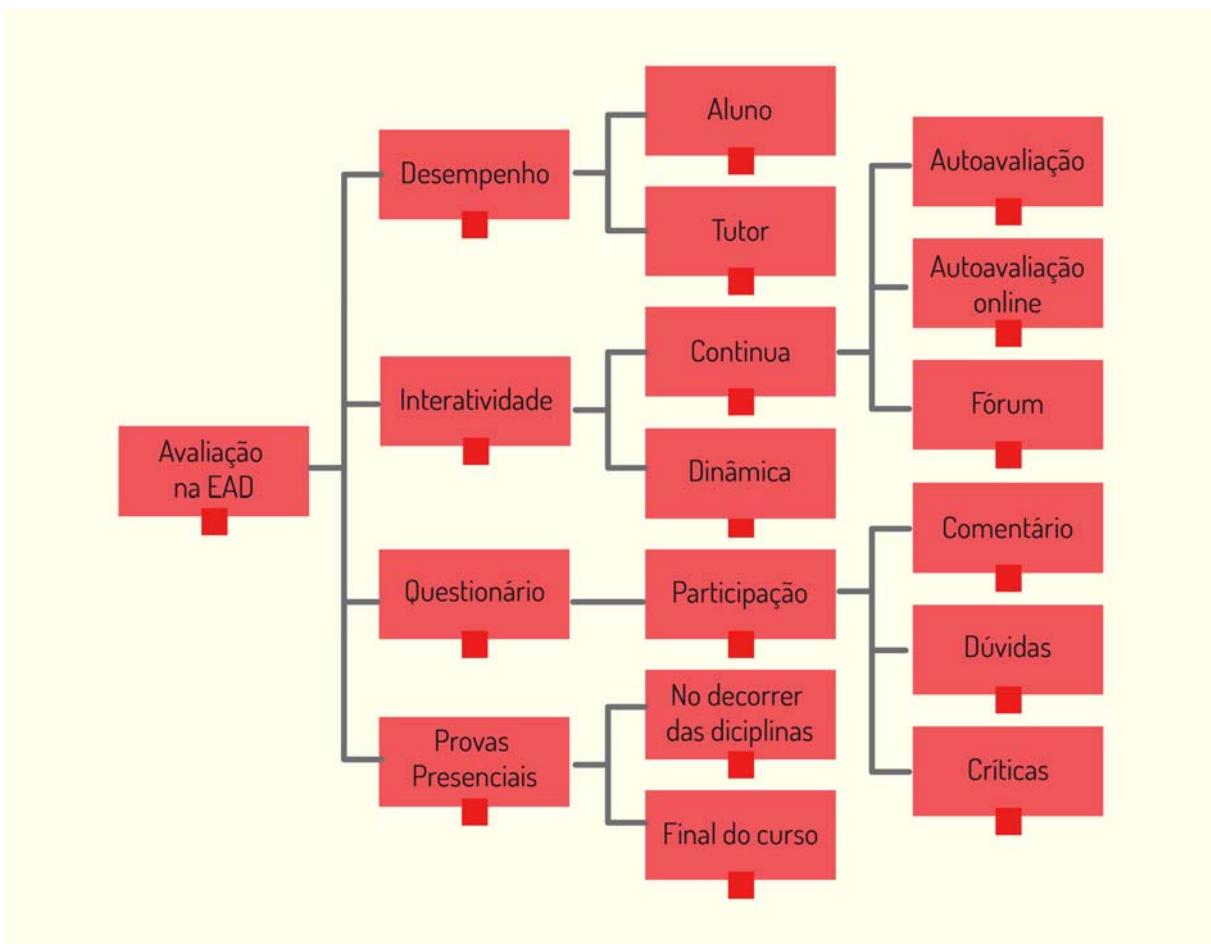


FIGURA 2.3 - Aspectos avaliativos na modalidade a distância FONTE: elaborada pelas autoras (2017).

Ao utilizarmos qualquer um dos instrumentos para avaliar os alunos é preciso deixar claro o objetivo da avaliação, utilizando sempre uma linguagem clara, dessa forma, o aluno terá condições de responder exatamente o que está sendo pedido, evitando assim ruídos na comunicação.

Para refletir

Sabemos que o processo avaliativo inserido na educação brasileira é falho, ou seja, é um processo classificatório e excludente, o que nos leva a refletir sobre qual o real papel do professor inserido nesse processo avaliativo, isto é, como o professor pode aplicar uma avaliação cujo objetivo centra-se na aprendizagem do aluno.

Para que a avaliação possa ser contínua, mediadora e processual, ela deve ser elaborada levando em consideração os objetivos propostos na disciplina e no curso ofertado. Nesse sentido, o professor é quem avalia o aluno, no entanto os critérios devem estar claros para os alunos, conforme mostra o esquema a seguir:

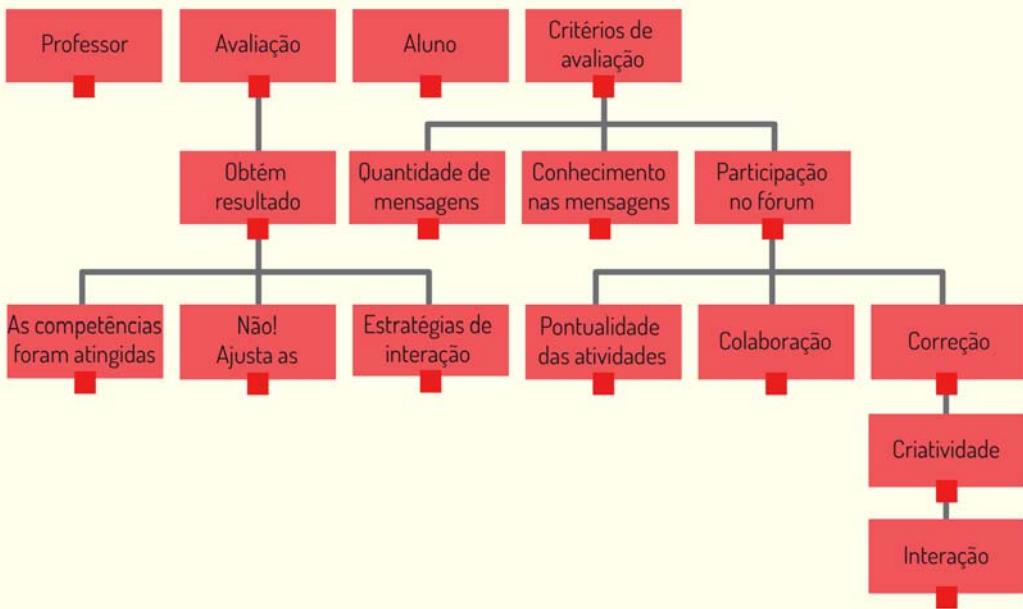


FIGURA 3.3 - Critérios de avaliação envolvendo professor e aluno FONTE: elaborada pelas autoras (2017).

Na educação a distância, a avaliação compõe um sistema e é pensada e desenvolvida dentro desse sistema, juntamente com a tutoria, a gestão, a tecnologia, a comunicação e os materiais didáticos, isso permite avaliar, além dos alunos, a proposta curricular e os impactos socioculturais dos cursos que são oferecidos (OLIVEIRA, 2006).

Indicação de leitura

Nome do livro: Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições

Editora: Cortez

Autor: Cipriano Carlos Luckesi

ISBN: 9788524917448

Esse livro destina-se a educadores, assim como a alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas. Neles, são apresentados estudos sobre avaliação da aprendizagem escolar, bem como proposições para torná-la viável e construtiva.

UNIDADE III

A Educação a Distância na atualidade e suas tendências

Viviane Marques Goi

Lilian Maia Borges Testa

Nesta unidade, serão abordadas as tendências da Educação a Distância na atualidade, assim, discutiremos sobre o processo de aprendizagem por meio do m-Learnings e dos jogos digitais, os Blended-learning. Trataremos dos recursos educacionais abertos, das aulas invertidas e das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem e, para finalizar, abordaremos a aprendizagem informal, os Adaptive-learning e a Big data da educação, considerando a importância dessas tendências para uma aprendizagem significativa dentro do universo da educação a distância.

Os jogos digitais e o m-Learning inseridos no processo de ensino e aprendizagem

A utilização da tecnologia para a realização das funções diárias e também de funções mais complexas já se tornou um hábito e uma necessidade. Da mesma forma, a utilização da tecnologia cresce para atividades na educação, tornando-se também uma necessidade. Mühlbeier et.al. (2012) destacam que a solução encontrada para suprir essa necessidade foi a utilização do Electronic Learning, mais conhecido como E-learning que consiste na utilização de computadores com acesso à internet para a disseminação do conhecimento.

Segundo Mühlbeier et.al. (2012, p. 94), “**esse modelo faz com que a educação on-line tenha mais opções do que a educação tradicional, justamente por disponibilizar materiais diversos e apresentar os conteúdos de maneira mais interativa e dinâmica**”.

Entretanto, esse modelo perde a sua funcionalidade no momento em que o processo de ensino e aprendizagem esbarra na mobilidade, ou seja, os alunos estão distante fisicamente das instituições de ensino, dessa forma, precisam utilizar-se dos computadores ou notebook. Nesse sentido, não é mais o usuário que deverá adaptar-se à tecnologia, mas sim a tecnologia que deverá adaptar-se às necessidades dos usuários (MÜHLBEIER et.al., 2012).

Considerando esses fatores, alia-se a tecnologia à tecnologia móvel, surge então o Mobile Learning, ou m-Learning, que reúne o conceito do E-learning com a mobilidade, trazendo assim aos usuários uma nova perspectiva com relação à

utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem com o deslocamento, a locomoção e a liberdade (MÜHLBEIER et.al., 2012).

Sob esse viés, Mühlbeier et.al. (2012, p. 95) propalam o seguinte:

O chamado Mobile Learning ou m-Learning, por trazer tamanha facilidade e benefícios ao usuário, está no foco de pesquisadores como parte de um modelo de aprendizado integrado, caracterizado pelo uso de dispositivos de comunicação sem fio, de forma transparente e com alto grau de mobilidade.

É válido salientar, ainda, que, no momento tecnológico atual em que estamos inseridos, os nativos digitais (crianças e jovens nascidos após o ano de 1990) possuem um interesse expressivo com relação aos jogos digitais, estimulados pelos pais que queriam manter os seus filhos seguros em casa. Sendo assim, os computadores e celulares fazem parte do repertório de diversão e entretenimento dessa população (MÜHLBEIER et.al., 2012).

Porém, conforme explicitam Mühlbeier et.al. (2012), essas crianças e jovens estão nas escolas frequentando uma educação convencional, a qual é composta por quadro, livros, cadernos, em uma sala de aula convencional, tudo muito diferente do contexto dinâmico, interativo e divertido que elas conhecem. Mudar esse cenário é possível, atualmente contamos com jogos digitais educacionais que possuem como objetivo divertir e ensinar de forma simultânea.

Ainda conforme retratam Mühlbeier et.al. (2012, p. 95):

Os jogos digitais educacionais ainda são pouco utilizados por encontrar algumas dificuldades, tanto em sua construção como software, como na inserção deles na vida escolar, já que se trata de quebrar paradigmas relacionados à forma tradicional da educação mundial.

Os jogos digitais educacionais conquistam os alunos, pois são motivadores, ou seja, os desafiam a alcançarem os objetivos que são propostos para que possam ir cada vez mais longe. Provocam os alunos, motivam por meio da fantasia, da interação e da curiosidade. Mühlbeier et.al. (2012, p. 95) pontuam que “**podem-se notar vários outros pontos positivos com o uso desses softwares, como a facilidade de ensinar em vários níveis e áreas da educação**”.

Ulbricht e Savi (2008) destacam que os jogos digitais educacionais podem trazer alguns benefícios para o processo de ensino e aprendizagem, entre os quais elencamos:

- Efeito motivador.
- Facilitador da aprendizagem.
- Desenvolvimento de habilidades cognitivas.
- Aprendizado por descoberta.
- Experiência de novas identidades.
- Socialização.
- Coordenação motora.
- Comportamento expert.

Considerando esses aspectos, podemos afirmar que os jogos promovem o desenvolvimento do intelecto, pois, para que os alunos possam vencer os desafios, é preciso criar estratégias e entender e administrar os diferentes elementos do jogo.

Dessa forma, não estamos afirmando que a escola não leva os alunos a desenvolver suas habilidades, o que estamos afirmando é que os jogos desenvolvem as habilidades dos alunos de forma lúdica, dinâmica e interativa em um ambiente em que esses já estão socializados.



FIGURA 1.2 - Professor auxiliando seus alunos FONTE: Oliver, 123RF.

As questões que envolvem Blended-learning e a Sala de aula invertida

As tecnologias digitais de informação e comunicação não promoveram grandes mudanças na educação com relação a sua aplicação nas salas de aulas convencionais, diferentemente do que ocorreu na educação na modalidade a distância - EaD. Até a década de 1980, a educação a distância possuía como principal meio de comunicação o material impresso, que era enviado pelo correio aos alunos, e estes o utilizavam de acordo com a sua disponibilidade.

Com as tecnologias de informação e comunicação, surgiram a educação por meio da radiodifusão e da televisão, em seguida, com a disseminação dos computadores e da internet (E-learning), nos deparamos com o formato que conhecemos atualmente de educação a distância.

Valente (2014, p. 84) considera que “**outra modalidade de E-learning é quando parte das atividades são realizadas totalmente a distância e parte é realizada em sala de aula, caracterizando o que tem sido denominado de ensino híbrido, misturado ou Blended learning**”.

São definidos quatro modelos para o Blended learning: flex, Blended misturado, virtual enriquecido e rodízio. O modelo flex se destaca pelo foco no processo de ensino e aprendizagem, no conteúdo e nas instruções que são disponibilizadas para que o trabalho no ambiente virtual de aprendizagem aconteça. A flexibilidade é adaptável e se refere ao suporte presencial que é oferecido por professores (VALENTE, 2014).

O modelo Blended misturado é quando o aluno opta por realizar algumas disciplinas totalmente on-line para complementar as disciplinas presenciais. Pode ser o caso de disciplinas não obrigatórias que são ofertadas on-line, mas que são do interesse do aluno (VALENTE, 2014).

¶ Ampliando o conhecimento

O modelo de ensino Blended learning ou ensino híbrido que já é aplicado em muitas instituições de ensino pode ter as suas atividades divididas em atividades síncronas e assíncronas, conforme destaca Mateus Filipe e Orvalho (2004, p. 2019):

FORMATO	ATIVIDADES
Síncrono físico	<ul style="list-style-type: none">. Aulas face a face.. Conferência em grande grupo.. Resolução de problemas em pequenos grupos.. Percursos no terreno (visitas e trabalhos exteriores).. Seminários e Workshops com peritos convidados.
Síncrono "on-line"	<ul style="list-style-type: none">. Encontros virtuais: <i>chat</i>, videoconferência e acessos remotos.. Seminários na Web com peritos convidados.. Mensagens instantâneas (tipo MSN, ICQ, SMS e MMS).
Assíncrono	<ul style="list-style-type: none">. Documentos impressos (guiões e textos de apoio).. Documentos em formato digital (CD-Rom e DVD).. Páginas na Web (pesquisa dirigida e livre).. Management Learning System (LMS): conteúdos, questionários, inquéritos, simulações, web seminars, avaliação e ferramentas de comunicação (<i>e-mail</i> interno e listas de conversação).. <i>E-mail</i> externo (ESECWeb).

O modelo virtual enriquecido consiste no modelo em que o aluno realiza as disciplinas on-line, mas eventualmente realiza atividades presenciais, nesse modelo, a maior parte do ensino se dá de forma on-line, e uma pequena parte, de forma presencial.

O modelo de rodízio consiste em possibilitar ao aluno que realize suas atividades por meio de diversas modalidades de aprendizagem. Esse modelo está dividido em quatro subgrupos, os quais elencamos:

- Rodízio entre estações.
- Rodízio entre laboratórios.
- Rodízio individual.
- Sala de aula invertida ou flipped classroom.

Quanto ao último subgrupo, nos questionamos: o que é uma sala de aula invertida? Como ela funciona?

A sala de aula invertida consiste em uma modalidade do E-learning que se organiza de forma que disponibiliza os conteúdos e as instruções para o estudo online antes da aula, ou seja, quando o aluno chega à sala de aula, ele já sabe quais conteúdos serão discutidos e estudados, também são realizadas atividades, discussões em grupos, resolução de problemas e projetos e visita em laboratórios (VALENTE, 2014).

Sob esse viés, Valente (2014, p. 85-86) propala que:

A inversão ocorre uma vez que no ensino tradicional a sala de aula serve para o professor transmitir informação para o aluno que, após a aula, deve estudar o material que foi transmitido e realizar alguma atividade de avaliação para mostrar que esse material foi assimilado.

Dessa forma, na sala de aula invertida, os alunos estudam antes da aula, assim, esta se torna um espaço de aprendizagem ativa, de discussão e realização de atividades práticas. Nesse contexto, o professor consegue atender os alunos e solucionar os problemas que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem.

Valente (2014, p. 86) sugere algumas regras para inverter a sala de aula:

-
- 1) as atividades em sala de aula envolvem uma quantidade significativa de questionamento, resolução de problemas e de outras atividades de aprendizagem ativa, obrigando o aluno a recuperar, aplicar e ampliar o material aprendido on-line;
 - 2) os alunos recebem feedback imediatamente após a realização das atividades presenciais;
 - 3) os alunos são incentivados a participar das atividades on-line e das presenciais, sendo que elas são computadas na avaliação formal do aluno, ou seja, valem nota;
 - 4) tanto o material a ser utilizado on-line quanto os ambientes de aprendizagem em sala de aula são altamente estruturados e bem planejados.

Conforme afirma Valente (2014), a utilização das salas de aula invertidas tem apresentado resultados positivos quanto ao desempenho dos alunos. Além disso, essa abordagem pedagógica possui como referência diversas teorias e concepções de aprendizagem que apontam que os resultados podem ser promissores.

As redes sociais e os recursos educacionais abertos

Os Recursos Educacionais Abertos - REA, conhecidos também por sua sigla na língua inglesa OER - Open Educational Resources, consistem nos materiais digitais que são disponibilizados de forma aberta e livre para toda a comunidade acadêmica e que podem ser utilizados para o processo de ensino e de aprendizagem e para a pesquisa.

O site oficial do REA no Brasil define que "**REA são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, fixados em qualquer suporte ou mídia, que estejam sob domínio público ou licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros**" (REA, 2016, p. 2).



FIGURA 2.2 - Recursos Educacionais Abertos FONTE: Recursos... (on-line).

De acordo com Dutra e Tarouco (2007), o termo apareceu em uma conferência da UNESCO no ano de 2002. O termo envolve os conteúdos referentes à aprendizagem, inclui também as ferramentas de aprendizagem, buscando organizar os conteúdos e apoiar o desenvolvimento, uso e reutilização dos conteúdos.

Conteúdo de aprendizado: são os conteúdos em si, como cursos completos, materiais de cursos, tópicos de um conteúdo, metodologias de ensino e aprendizado, exercícios, temas de aprendizagem, coleções, periódicos etc.

Ferramentas: softwares para auxiliar a criação, entrega, uso e melhoria do conteúdo de aprendizagem aberto, incluindo busca e organização do conteúdo, sistemas de gerenciamento de conteúdo e de aprendizagem, ferramentas de desenvolvimento de conteúdo, e comunidades de aprendizado online.

Recursos para implementação: são as licenças de propriedade intelectual para promover a publicação aberta de materiais e das ferramentas, estabelecer princípios e localização de conteúdo, como indexação, arquivamento etc. .

(REA, 2016, p.3)

Em síntese, “os REA contemplam os chamados recursos de implementação que abrangem licenças para a disseminação de materiais abertos, bem como recursos de localização de conteúdos” (DUTRA; TAROUCO, 2007, p. 3).

É importante ressaltar que é preciso responsabilidade com relação à propriedade intelectual na hora de disponibilizar conteúdos de forma livre e aberta, nesse sentido, foram criadas licenças de uso específico para os conteúdos abertos.

Outra forma interessante de compartilhar conteúdos são as Redes Sociais. Nos dias atuais, os educadores têm encontrado algumas aplicações para as Redes Sociais no contexto educacional. Lorenzo (2014) afirma que as Redes Sociais podem aparecer como um ponto de ligação entre os membros de uma comunidade educativa, de forma que facilite o compartilhamento de informações, a formação de os grupos de estudo, o compartilhamento de recursos pedagógicos, a divulgação de conteúdos educativos, fortalecendo assim o envolvimento entre alunos e professores e sendo um canal de comunicação entre as comunidades educativas e entre instituições de ensino.

Com a utilização de um espaço de colaboração, como redes sociais, o professor por sua vez terá a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula, como a capacidade de elaborar textos, melhoria do desenvolvimento na escrita, a pesquisa sobre um assunto, a apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos .

(LORENZO, 2014, p. 2)

O respectivo autor ainda afirma que as Redes Sociais são uma excelente opção para que professores e alunos possam construir um relacionamento, dessa forma, é um espaço para troca de experiências, conteúdos relacionados aos temas estudados em sala de aula, avaliações. Essa ferramenta tem sido utilizada, de acordo com Lorenzo (2014, p. 3), de várias maneiras, entre as quais destacamos:

criar comunidades de aprendizagem para a escola, classe ou disciplina; compartilhar metodologia, programas, informações e ideias com outros professores; gerar um relacionamento didático e dinâmico entre profissionais da área etc.

Aprendizagem informal, Adaptive Learning e Big data da educação

O Adaptive Learning ou, na língua portuguesa, o Ensino Adaptativo ou Aprendizagem Adaptativa consiste em um conjunto de tecnologias e técnicas que são utilizadas para oferecer aos alunos um ensino personalizado. De acordo com Campos (2014, p. 2), “**o Ensino Adaptativo se apoia na análise desta massa de dados para sugerir tanto novos caminhos de aprendizagem como novas formas de ensino mais eficientes**”. Sempre levando em consideração a maior parte do processo educacional e dos seus conteúdos.

Campos (2014, p. 3) destaca que:

No futuro, com a convergência do Ensino Adaptativo e do Data Mining (exploração e análise de bases de dados), será possível explorar correlações incríveis entre aprendizagem e conteúdo, permitindo que atuemos sobre ambos de forma quase científica. Para facilitar a adaptabilidade dos assuntos estudados, os conteúdos passarão a ser gerados sempre em pedaços e em diferentes formatos como texto, vídeo e áudio.

Basta imaginar um software que possibilite acompanhar o desenvolvimento dos alunos, estabelecendo um comparativo entre os diversos alunos matriculados no mesmo curso, por semestre. O mesmo software poderia cruzar as notas obtidas por cada aluno e as características dos assuntos que foram abordados, emitindo conclusões específicas e individuais sobre cada aluno. Campos (2014, p. 4) nos oferece um exemplo: “**o aluno X sempre obtém um bom rendimento quando um assunto, independentemente de seu grau de dificuldade, é ensinado pela manhã, através de vídeos e com professores recém-formados**”. Essas informações já seriam automaticamente incluídas no perfil do aluno.

Campos (2014) ressalta que quanto mais se explora o assunto, mais possibilidades surgem, uma vez que os cursos podem ser organizados de forma adaptativa, um livro ou uma prova podem ser realizados de forma adaptativa. Foi nesse sentido que surgiu a expressão “Big data da educação”, ou “megadados”, ou ainda “grande quantidade de informações”, que consiste nas informações obtidas pelo Adaptive Learning. A big data da educação “**conquistou espaço nos debates sobre educação para descrever um novo aspecto que não pode ser ignorado pelas instituições de formação que queiram crescer ou simplesmente sobreviver nas próximas décadas do século 21**” (CAMPOS, 2014, p.4).

Outra teoria em discussão é a aprendizagem informal. Flach e Antonello (2010, p.12) destacam que:

Enquanto a aprendizagem formal se caracteriza como estruturada, institucional, geralmente realizada em sala de aula (classroom-based), com auxílio de um professor, instrutor ou treinador que avalia a aprendizagem constantemente. O processo de aprendizagem informal se refere a oportunidades naturais que surgem no cotidiano, onde a própria pessoa controla seu processo de aprendizagem.

Quando aplicada no local de trabalho, essa teoria pode resultar na integração dos funcionários, de tarefas, de eventos, da rotina, de oportunidades, de situações que não são corriqueiras, além da interação com o ambiente externo e a cultura (FLACH; ANTONELLO, 2010).

Para refletir

Por meio das leituras realizadas até o momento, observamos que os avanços tecnológicos em nossa sociedade são nítidos e adentram as nossas salas de aula. Dessa forma, nos levam a refletir sobre a função do professor, que deve se reinventar com o acesso a todas essas tecnologias atuais.

A aprendizagem informal, apesar de não ser dirigida e controlada, pode ser estimulada por alguns elementos, entre os quais destacamos:

- Coaching.
- Networking.
- Unlearning.
- Suporte.
- Coesão do grupo.
- Características e qualidades individuais.
- Estímulo a atividades que não estejam diretamente relacionadas a tarefas do cotidiano.
- Conhecimentos prévios do indivíduo.
- Realização de tarefas artísticas.
- Interesse.
- Comprometimento.

Indicação de leitura

Nome do livro: Aprendizagem baseada em jogos digitais

Editora: SENAC - SP

Autor: Marc Prensky

ISBN: 9788539602711

As novas gerações já nasceram sob a era digital. Por isso, os estudantes e jovens profissionais de hoje tendem a ser mais rápidos, mais dinâmicos e conhecem a tecnologia com enorme propriedade. Para despertar o interesse dos 'nativos digitais' e aproveitar seu

entusiasmo e capacidade de aprendizagem, o ensino deve se adaptar aos novos tempos e buscar utilizar os recursos tecnológicos disponíveis no processo de ensino-aprendizagem. Marc Prensky pretende propor nesta obra que os jogos digitais podem ser uma forma divertida e eficaz para aprender os mais diversos conteúdos. Busca tratar-se de um recurso não apenas para a aprendizagem escolar, mas também para diversos tipos de treinamento institucional.

UNIDADE IV

A educação a distância e sua estrutura organizacional

Viviane Marques Goi

Lilian Maia Borges Testa

A Educação a Distância (EaD) é uma forma de acesso ao ensino e aprendizagem que proporciona a formação integral para várias pessoas em diferentes locais, construindo conhecimentos, independentemente do lugar em que a pessoa se encontra. É uma modalidade que elimina as barreiras geográficas, econômicas, sociais e culturais. Para que sejam alcançados esses benefícios, é preciso, sobretudo, que haja uma estrutura de ação eficaz nessa modalidade, bem como o desenvolvimento e o envolvimento da equipe multiprofissional que atua em EaD. Nesse sentido, a EaD necessita de profissionais que atuem desde a concepção até a aplicação e avaliação do curso. Não adianta ter bons aparatos tecnológicos e bons produtos, se não existirem bons profissionais na linha de frente da educação.

O conceito de estrutura organizacional

Os aspectos ontológicos, epistemológicos e metodológicos, alinhados à proposta de pesquisa, podem ser as análises relacionadas ao que se refere à estrutura organizacional. Nessa perspectiva, é observado o paradigma interpretativista de Burrel e Morgan (1979), segundo os quais a estrutura organizacional é construída por meio do resultado da dinâmica sócio-cognitiva e das interpretações que as pessoas fazem de si e do seu meio (RODRIGUES, 2008).

Na abordagem do tema estrutura organizacional, sempre são discutidas e observadas as relevâncias institucionais (HALL, 2004). Tal observação é importante, pois analisa de um modo geral, as relações entre pessoas, suas posições/funções e as unidades organizacionais em que estão vinculadas (HATCH, 2006). É possível afirmar que a importância dos estudos sobre estrutura organizacional está ligada principalmente ao fato de que esta se relaciona com os agrupamentos e processos do comportamento organizacional, que interferem na eficiência, na flexibilidade e na interação com o ambiente circundante, sendo que ainda separam as partes da organização entre si e auxiliam a mantê-las interligadas (WAGNER; HOLLENBECK, 2009).

Hatch (2006) comprehende a estrutura organizacional como sendo o relacionamento entre as partes de um todo organizado, trazendo assim, um conceito concebido de forma sistêmica. Já Stoner e Freeman (1999, p. 230) definem estrutura como a "**forma pela qual as atividades de uma organização são divididas, organizadas e coordenadas**".

Corroborando com essa ideia, Mintzberg (2003, p.10) defende que a estrutura organizacional pode ser compreendida como “**a soma total das maneiras pelas quais o trabalho é dividido em tarefas distintas e como é feita a coordenação entre essas tarefas**”. Contextualizando, Bowditch e Buono (2011, p.167) levantam a hipótese de que a estrutura organizacional pode ser vista como “**padrões de trabalho e disposições hierárquicas que servem para controlar ou distinguir as partes que compõem uma organização**”. Por sua vez, Wagner III e Hollenbeck (2009, p.327) afirmam que a estrutura é “**uma rede relativamente estável de interdependências entre as pessoas e as tarefas que compõem a organização**”.

Podemos, assim, definir a estrutura organizacional como um conjunto de tarefas formais designadas a determinados indivíduos e departamentos/setores, ou ainda como o desenho dos sistemas para garantir a efetiva coordenação entre pessoas e departamentos (DAFT, 2008).



FIGURA 1.2 - Solução equipe volante para EaD FONTE: Ribeiro, Timm e Zaro (2007).

Diante disso, notamos que a estrutura como um componente organizacional, que pode promover integralmente o relacionamento entre as partes de um todo, e as maneiras pelas quais o trabalho é alocado, organizado e coordenado leva a um envolvimento interdependente de indivíduos e atividades no ambiente de trabalho. Isso só pode ser considerado para efeito de uma possível operacionalização dessa categoria de análise, em que os objetos relacionam às diferentes formas organizacionais contratadas entre as instituições que ofertam a Educação a Distância.

Ampliando o conhecimento

Peters (2001, p. 26) afirma que:

[...] educação/ensino a distância é um método racional de compartilhar conhecimentos, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, bem como pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender.

Aspectos da estrutura organizacional

Para garantir a estrutura educacional em EaD, é necessário que ela proporcione o suporte aos recursos tecnológicos e recursos humanos na realização dos procedimentos necessários. As pessoas envolvidas nessas ações compõem a equipe multidisciplinar, sendo elas os estudantes, tutores mediadores, técnicos, professores formadores e dirigentes.

De acordo com as ideias explicitadas por Preti (2005), depende da instituição, do alcance de sua área de atuação, de sua finalidade educativa proposta, bem como da natureza dos cursos ofertados, a efetivação da educação na modalidade a

distância, pois a estrutura no desenvolvimento da EaD pode ser mais ou menos complexa. Cabe ainda salientar que a aprendizagem não é um processo que ocorre “a distância”, no sentido de não haver interação e convivência. Nesse sentido, a concepção de aprendizagem deve ser alicerçada em uma filosofia que leve aos discentes oportunidades de interagir, desenvolver e compartilhar ideias, compreender e respeitar outras culturas e construir o conhecimento pleno.

Uma das características, em geral, associadas à EaD é o fato de o professor ter deixado de ser uma entidade individual para se tornar uma entidade coletiva. O professor de cursos a distância pode ser considerado uma equipe, que incluiria o autor, um técnico, um artista gráfico, o tutor, o monitor etc.

Muito mais do que um professor, é uma instituição que ensina a distância, tanto que muitas definições de EaD insistem na ideia de que o ensino é planejado e coordenado por uma instituição

(MAIA; MATTAR, 2007, p. 90)

O autor Aretio (2001) aborda em seus estudos a relação entre a interdependência e os componentes estratégicos de um sistema de EaD, sendo o primeiro deles o estudante como o fundamento básico que constitui o objeto da ação educacional, para assim desenvolver diversificadas metodologias. O segundo componente é o docente, como peça pioneira que faz parte desde a concepção do projeto do curso até a avaliação de aprendizagem dos alunos, o professor é o responsável por atingir os meios que levam à eficiência e à eficácia da ação educativa. Em terceiro, o autor considera a comunicação bidirecional por quaisquer meios como componente relevante na integração dos indivíduos que compõem os subsistemas. Nessa perspectiva, o autor supracitado traz ainda a estrutura, organização e gestão, analisadas por meio administrativo, material e humano, como partes importantes para funcionamento

adequado do sistema. Por último, para trabalhar de forma interdisciplinar, elencam-se outros componentes, como os aspectos filosóficos, conceituais e relacionais de caráter geral que também sustentam e estabelecem a ordem da organização educacional.

A estrutura organizacional precisa levar em consideração as inter-relações entre os subsistemas de um sistema desenvolvido para a realização de um curso a distância, as quais apoiam a criação de mecanismos de controle, promotores de uma eficiente articulação e integração entre todos os seus componentes. A qualidade final de um curso a distância será maior, quanto menor for o isolamento dos seus subsistemas. Podemos afirmar que é pertinente um subsistema que seja capaz de planejar o funcionamento do curso, e outro subsistema que permita a comunicação entre gestores, professores, tutores e alunos que, por sua vez, devem ter acesso a diferentes ambientes para o desenvolvimento da aprendizagem (MOORE; KEARSLEY, 2007).

A Figura 4.2 apresenta o modelo da EaD adotado na maioria das Instituições de Ensino Superior que oferta a modalidade de ensino a distância:

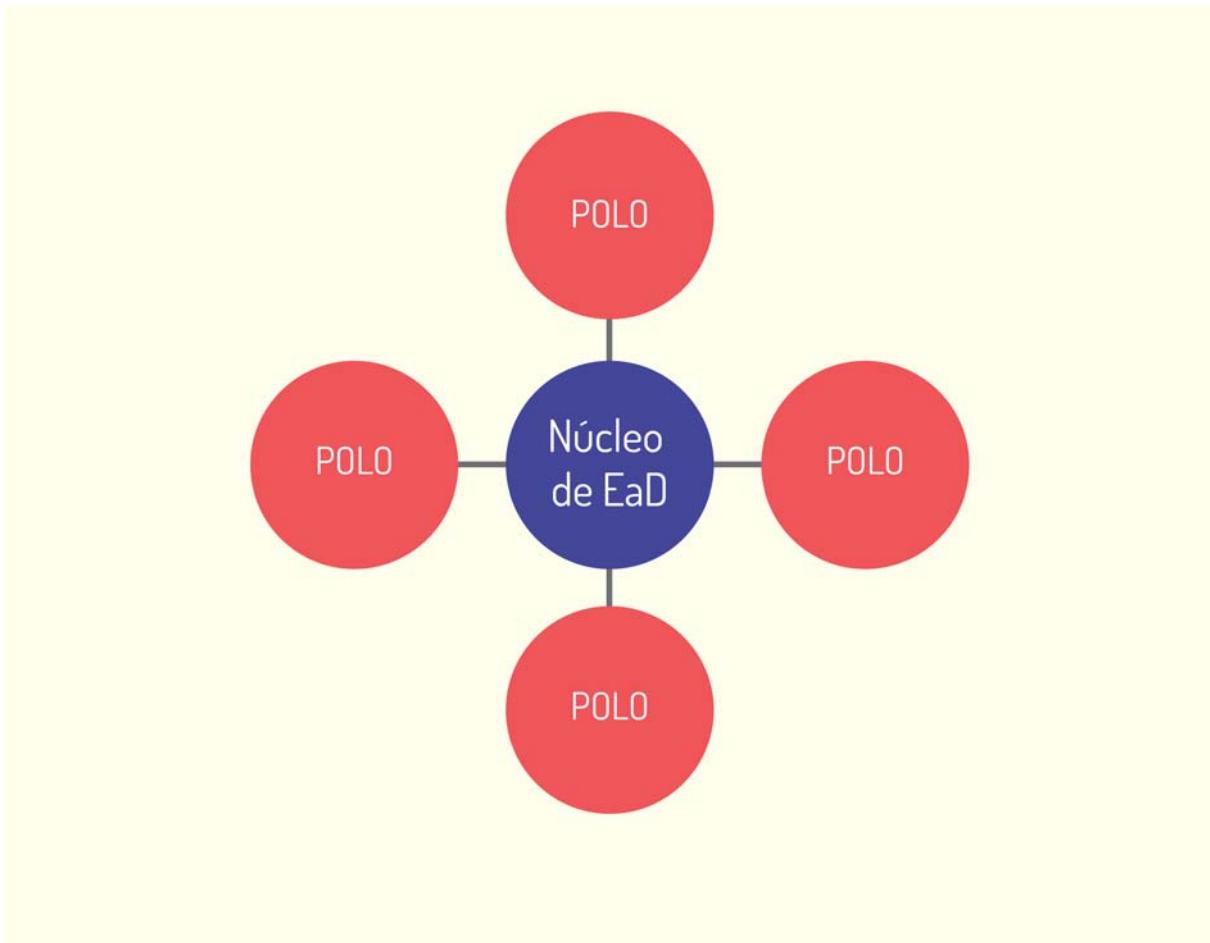


FIGURA 2.2 - Modelo organizacional em EaD FONTE: as autoras.

A estrutura utilizada nesse modelo de EaD traz uma forma organizacional composta pela equipe técnica multidisciplinar, que promove o devido apoio na gestão pedagógica e tecnológica, bem como na tutoria acadêmica e administrativa, sendo essa estrutura localizada no Núcleo, que se responsabiliza pelo planejamento, pela oferta de cursos, pela organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e realização do tutorial.

Já os polos são os locais que fornecem a estrutura física, tecnológica e equipe técnico-pedagógica e de suporte administrativo, com a finalidade de receber o aluno para efetuarem a matrícula, fornecer suporte de dúvidas operacionais da instituição, desenvolvimento das atividades e também fazer a divulgação da instituição, dos cursos e programas oferecidos na modalidade de ensino a distância.

Podemos afirmar que, definitivamente, não existe uma única forma estrutural para os sistemas de EaD e certamente as proposições não são representativas para todos os contextos institucionais. Mesmo assim, por meio desses subsídios que é possível criar os indicativos necessários para se fazer os contrapontos para alcance do funcionamento estrutural da EaD.

Após as nossas breves discussões, foi possível constatar que, via de regra, a concepção e composição desses sistemas educacionais parecem depender especialmente das formulações de objetivos em relação ao projeto pedagógico, além de fatores técnico-operacionais como os recursos de mediação da aprendizagem e as tecnologias para lhes dar o alcance de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Atualmente, mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a educação a distância em todos os níveis, em sistemas formais e não formais de ensino, atendendo a milhões de estudantes. A educação a distância tem sido largamente usada para treinamento e aperfeiçoamento de professores em serviço, como é o caso do México, Tanzânia, Nigéria, Angola e Moçambique (NUNES, 2009, p. 3).

A Equipe Multiprofissional e a Educação a Distância

Temos por pressuposto que a forma de analisar uma estrutura organizacional inicia pelos seus elementos e componentes. As estruturas organizacionais são sempre resultantes dos diversos arranjos e combinações entre esses componentes (WAGNER; HOLLENBECK, 2009). Portanto, consideramos as seguintes categorias multiprofissionais de estrutura organizacional: complexidade, coordenação/controle e centralização.

DIMENSÕES	COMPONENTES	ATRIBUTOS
COMPLEXIDADE	Divisão de trabalho	Gera diferenciação horizontal a partir da decomposição de tarefas complexas em partes e entre membros da organização.
	Hierarquia	Gera diferenciação vertical a partir da estratificação de autoridade em diferentes níveis organizacionais.
	Departamentalização	Concentra o agrupamento de atividades de trabalho que sejam semelhantes ou logicamente conectadas.
CENTRALIZAÇÃO	Tomada de decisão	Manifesta o nível de autoridade e o grau de participação dos membros da organização no processo decisório.
	Avaliação de resultados	Indica a competência hierárquica para definição de parâmetros para mensuração de desempenho.
COORDENAÇÃO	Comunicação	Reflete os diferentes canais de interação utilizados no âmbito da organização.
	Sistema de controle	Favorece relações de trabalho por meio da troca de informações via canais de comunicação diversos.
	Ajuste mútuo Supervisão direta	Responsabiliza um indivíduo quanto ao controle das atividades de determinado grupo funcional na organização.

	Padronização	Estabelece referenciais e procedimentos para os processos de trabalho, considerando as habilidades necessárias e os resultados esperados.
	Formalização	Demonstra o grau em que são padronizadas e explicitadas as regras, normas, políticas e procedimentos que coordenam as atividades dos cargos.

FIGURA 1.1 - Definição operacional da estrutura organizacional. FONTE: A estrutura... (2012, p. 8).

É possível ver a complexidade na reprodução da diferenciação organizacional, na divisão do trabalho e no número de níveis hierárquicos. Hatch (2006) e Bowditch e Buono (2011) trazem que a complexidade está interligada ao conceito de diferenciação, tanto na horizontal quanto vertical. Na contribuição de Hall (2004), há a dispersão espacial, sendo outra dimensão da complexidade. Sendo assim, se a organização possuir uma variedade tanto horizontal quanto vertical, mais complexa ela será.

Já a coordenação e controle são os instrumentos, formais ou informais, usados para que as atividades feitas na organização sejam integradas, provocando, entre tantas formas de trabalho, o controle direto ou indireto de resultados. Os autores Stoner e Freeman (1999, p. 237) retratam que a coordenação é vista como “processo de integrar objetivos e atividades de unidades de trabalho separadas (departamentos ou áreas funcionais) com o objetivo de realizar com eficácia os objetivos da organização”. Podemos afirmar que a coordenação é um processo em que as ações são integradas de forma a levar a um resultado desejado (WAGNER III; HOLLENBECK, 2009).

A centralização está associada ao processo de decisão da organização e à concentração e distribuição de poder entre os níveis organizacionais (HALL, 2004; HATCH, 2006). Dessa forma, a possibilidade de centralização ou descentralização de

uma estrutura está associada ao quanto o poder estará centralizado na posse de poucos ou dividido entre muitos. Nesse sentido, tem-se a compreensão da centralização como “**a concentração de autoridade e decisão na cúpula de uma empresa**”. (WAGNER III; HOLLENBECK, 2009, p. 316). Assim, o componente organizacional é visto como o lugar da autoridade que propicia o suporte de tomada de decisões em uma organização (BOWDITCH; BUONO, 2011).

A visão pedagógica da Equipe Multiprofissional

A composição e o funcionamento de uma equipe multiprofissional pedagógica que atua em cursos na modalidade a distância se configuram em prol dos objetivos institucionais, demandas, recursos alocados e modalidades de atuação. Outro fator é a estrutura de gestão e do sistema de EaD adotados. Entretanto, é preciso ressaltar que não existe um modelo que deve ser seguido por todas as instituições, e sim deve-se adotar o que for melhor para cada necessidade e pertinente para o que buscam ofertar aos indivíduos.

Cabe ressaltar que a equipe descrita a seguir está envolvida diretamente no acompanhamento do aluno.

- Coordenador Pedagógico.
- Professor Conteudista.
- Professor Formador.
- Tutor Mediador.
- Tutor Presencial.

Coordenador Pedagógico

É o profissional que está à frente da coordenação do processo de ensino e aprendizagem, fazendo parte da elaboração da proposta pedagógica dos cursos oferecidos, orientando e supervisionando a elaboração e aplicação dos planos de ensino, tutoria e mediação. Atua também na avaliação dos resultados.

Professor Conteudista

É o profissional que escreve o material e grava as aulas para o aluno assistir sob demanda, de acordo com os conteúdos apresentados na ementa da disciplina.

Professor formador

É o professor que grava as aulas relacionadas ao livro produzido pelo professor conteudista. Essas aulas podem ser ao vivo ou sob demanda e são relacionadas ao conteúdo da disciplina. Esse professor também é quem elabora as atividades e as provas a serem aplicadas aos alunos com o apoio dos professores tutores mediadores.

Tutor Mediador

O professor tutor mediador fica à disposição do aluno diariamente, para auxiliar em suas dúvidas após ter feito a leitura do material, que é efetuada no decorrer do desenvolvimento da disciplina, entre outras dúvidas em relação ao curso. Sendo assim, o professor que opera como mediador deve “**fornecer informações**

relevantes, incentivar, provocar a reflexão sobre processos e produtos; favorecer a formalização de conceitos; propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa no indivíduo” (ALMEIDA, 2003, p. 334-335).

É possível destacar então a importância do papel do tutor mediador em espaços interativos virtuais, em que cabe mediar e traçar uma rede de ensino que envolva os alunos, isso significa que a ação precisa ser coletiva, não sendo o professor o único detentor do conhecimento. O professor precisa assumir a postura de disponibilizar a experiência do conhecimento, criar e participar de atividades, estimular os alunos a serem também os coautores da suas ações (ALMEIDA, 2003).

Tutor Presencial

São profissionais responsáveis por orientar os acadêmicos no processo de matrícula, documentação, aproveitamento de estudos, momentos presenciais (se necessário) e processo de certificação.

Uma vez que o perfil da equipe dos cursos na modalidade a distância é estabelecido, devemos considerar que a matriz de competências, responsabilidades e as competências individuais de cada um existem. Com isso, a equipe multiprofissional pedagógica é quem verifica e elabora as atividades de EaD, que iniciam com um planejamento escolar, em que são definidos as metas de produção do ano por modalidade de ensino e o cronograma de cursos a serem ofertados no decorrer do ano. Após essa ação, a equipe de Tecnologia da Informação (TI) é envolvida na organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Assim, é preciso enfatizar que um ambiente colaborativo de aprendizagem não se limita apenas às questões técnicas, sendo o grande desafio tornar as interações suportadas por tais ambientes em algo que promova uma aprendizagem significativa.

A visão técnica da Equipe Multiprofissional

A equipe técnica tem por função apoiar as ações necessárias para a plena realização dos cursos ofertados em EaD, atua na sede da instituição desenvolvendo um trabalho juntamente com a equipe docente responsável pela gestão do curso, bem como nos polos descentralizados de apoio presencial. As atividades desenvolvidas por esses profissionais envolvem as dimensões administrativa e tecnológica (BRASIL, 2007).

Na dimensão tecnológica, a equipe técnica atua nos polos de apoio presencial em atividades, dando os devidos suportes técnicos nos laboratórios e bibliotecas, como também nos serviços de manutenção e zeladoria de materiais e equipamentos tecnológicos. A atuação desses profissionais na coordenação dos cursos ou nos polos a distância das instituições tem como objetivo o auxílio no planejamento do curso, o apoio aos professores conteudistas na produção de materiais didáticos em diversas mídias, sendo também responsável pelo suporte e desenvolvimento dos sistemas de informática (BOWDITCH; BUONO, 2011).

A equipe técnica administrativa atua em funções ligadas à secretaria acadêmica, registro e acompanhamento de procedimentos de matrícula, avaliação e certificação dos alunos, observando, assim, o cumprimento de prazos e exigências legais em todas as áreas acadêmicas; dando também suporte ao corpo docente nas atividades presenciais e a distância, fazendo a distribuição e recebimento de material didático, prestando todo o atendimento necessário aos alunos usuários de laboratórios e bibliotecas, entre outros que precisarem de tais serviços (BOWDITCH; BUONO, 2011).

Entre a equipe técnica administrativa, o coordenador do polo de apoio presencial é o profissional de grande importância, por ser o responsável pelo bom funcionamento dos processos administrativos e pedagógicos que se desenvolvem na instituição. Para isso, é preciso que o profissional conheça os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos e os calendários, principalmente no que se refere às atividades de tutoria presencial, cuidando para que os equipamentos a serem disponibilizados estejam em condições para a viabilização das atividades (BOWDITCH; BUONO, 2011).

Outra importante atribuição do técnico, principalmente nos polos, é a supervisão do trabalho desenvolvido na secretaria da unidade, que deve cuidar para que o registro dos alunos e outras ocorrências (como notas, disciplinas ou módulos cursados, frequências, transferências) sejam feitas de forma organizada e em tempo hábil. É preciso destacar aqui que, para o técnico exercer suas funções, necessita possuir prévia experiência acadêmica e administrativa (BOWDITCH; BUONO, 2011).

¶ Para refletir

Vimos que gerir uma instituição de EaD requer uma diversidade de conhecimentos muito maior do que gerir uma escola, um liceu ou uma universidade, e, no seu todo, não será possível recrutar pessoal com esses conhecimentos. A instituição terá de desenvolver o seu próprio pessoal, até que ele atinja a diversidade e profundidade de conhecimentos necessários. Realisticamente, isso leva o seu tempo, e não será exagero dizer que uma nova instituição de EaD precisa de 2 a 5 anos até que o núcleo do seu pessoal atinja o pleno da sua capacidade operacional (FREEMAN, 2003, p.11). Portanto, devemos refletir sobre a importância da formação desses profissionais que atuam diretamente no desenvolvimento de um curso na modalidade a distância.

Com isso, vimos que a modalidade a distância tem características, linguagem e formato próprios, exigindo uma administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, de infraestrutura e pedagógicos coerentes, essas características só têm peso e valia em um contexto de análise política e pedagógica da ação educativa, voltada para um processo de ensino e aprendizagem eficaz, preocupada com a formação crítica e consciente de profissionais antenados com a sociedade na qual estão inseridos.

Indicação de leitura

Nome do livro: EaD na prática. Planejamento, Métodos e Ambientes de Educação Online

Editora: Campus

Autor: Dilermano Piva Junior; João Ricardo Pupo; Luciano Gamez; Saullo Oliveira

ISBN: 978-8535250190

O respectivo livro refere-se à prática em relação ao trabalho com os ambientes virtuais de aprendizagem, é direcionado para coordenadores, alunos, professores e demais profissionais inseridos nessa modalidade de ensino. A obra em questão apresenta uma visão geral e teórica sobre o que é educação a distância, além de descrever os processos pedagógicos dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Conclusão

Caro(a)acadêmico(a),

Chegamos ao final de nossos estudos, dessa forma, acreditamos que, ao longo do caminho percorrido até aqui, conseguimos alcançar o nosso objetivo, que consistia em discutir algumas questões pertinentes aos desafios e tendências da educação a distância no Brasil. Assim, abordamos as novas tendências no desenvolvimento de cursos que são ofertados pela dinâmica que permeia toda a modalidade de ensino a distância.

É válido salientar, ainda, que o nosso propósito foi o de contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos que atuarão na prática docente. Essa contribuição está assentada na certeza de que o nosso trabalho não pretende esgotar os temas aqui circunstanciados, visto que, para a construção desse livro e suporte teórico utilizado, selecionamos alguns autores que discutem a organização, os desafios e as tendências em educação a distância.

Por fim, consideramos que as discussões realizadas neste material, podem ser consideradas introdutórias, portanto sugerimos que você dê continuidade às suas pesquisas, aprofundando os seus conhecimentos, dialogando com outros autores. Esperamos ter alcançado o nosso intento de apresentar e introduzir as questões, conduzindo-o(a) à síntese dos desafios e tendências da educação a distância.

Desejamos muito sucesso e ótimos estudos!

Referências

A ESTRUTURA organizacional como referência para a gestão da ead. ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/256c.pdf>>

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.

APPLE, M. W. *Ideología e Currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ARETIO, G. L. *La educación a distancia: de la teoría a la práctica*. Barcelona: Ariel Educación, 2001.

BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. *Elementos de comportamento organizacional*. São Paulo: Pioneira, 2011.

BOWIE15. Um novo tipo de educação. 123RF. <https://br.123rf.com/search.php?word=educação+distância&srch_lang=br&imgtype=&Submit=%20&t_word=&t_lang=br&orderby=0&sti=odjdm0856ol5ryhpsfl&mediapopup=32873127>

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação a Distância. *Referenciais de qualidade para educação superior a distância versão preliminar*. 2007.

BRASIL. MEC/SEED. *Referenciais de qualidade para cursos de graduação a distância*. Brasília, DF: 2003. <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/%20ReferenciaisdeEAD.pdf>>

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, DF: MEC, 1996. <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/%20tvescola/leis/lein9394.pdf>>

BURRELL, G.; MORGAN, G. *Sociological Paradigms and Organisational Analysis*. Elements of the Sociology of Corporate Life. Vermont: Ashgate, 1979. 432 p.

COSTA, M. L. F. *Introdução à Educação a Distância*. Maringá: EDUEM, 2009.

DAFT, R. *Organizações: Teoria e projetos*. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2008.

DOLGACHOV. **foto de estudante estressado com computador em casa. 123RF.** <https://br.123rf.com/search.php?word=educa%C3%A7%C3%A3o+a+dist%C3%A2ncia&srch_lang=br&imgtype=&Submit=%&t_word=%t_lang=br&orderby=0&sti=odjdm0856ol5ryhpsfl&mediapopup=20611359>

FERREIRA, A. B. de H. *Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FREEMAN, R. *Planejamento de sistemas de educação à distância: Um manual para decisões. The Commonwealth of Learning*. 2003. <<http://www.abed.org.br/col/planejamentosistemas.pdf>>

HALL, R. H. *Organizações: Estruturas, Processos e Resultados*. 8. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2004.

HATCH, M. J. *Organization Theory: modern, symbolic and postmodern perspectives*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

HAYDT, R. C. *Avaliação do processo de ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2002.

IANNI, O. *O cidadão do mundo*. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (org.). *Capitalismo, trabalho e educação*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, HISTEDER, 2005.

LITTO, F. M. *Aprendizagem a distância*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, S. F.; TERUYA, T. K. Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem: a perspectiva dos alunos. In: IX Congresso Educacional em Educação - EDUCERE, I II Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Anais... PUCPR, 2009. <<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/ead/suelen.pdf>>

MADPIXBLUE. Organograma. 123RF. <https://br.123rf.com/search.php?word=estrutura+organizacional&srch_lang=br&imgtype=&Submit=+&t_word=&t_lang=br&orderby=0&sti=miqpthsun9of0vptpol&mediapopup=27238630>

MAIA, C.; MATTAR, J. A. ABC da EaD. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MASETTO, M. T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003.

MELPOMEN. Conceito E-Learning com jovem segurando seu computador tablet fora no parque. 123RF. <https://br.123rf.com/search.php?word=e-learning&start=100&t_word=&t_lang=br&orderby=0&imgtype=0&oriSearch=educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia&searchopts=&itemsperpage=100&sti=n150jwubkiuyansog3l&mediapopup=46209554>

MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, Maria Cândida. Educar na biologia do amor e da solidariedade. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOORE, M. G. e KEASLEY, G. Distance Education: a System View, New York: Wads Worth Publishing Company, 2007.

NUNES, I. B. A história da EaD no mundo. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M.M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 2-8.

OLIVER, G. Grupo de crianças que desgastam auriculares sem fios coloridos, enquanto trabalhava em tablets digitais, o professor pode ser visto supervisão dos alunos na sala de aula. 123RF. <<https://br.123rf.com/search.php?word=crian%C3%A7a+e+tecnologia&src>>

https://www.google.com/search?q=h_lang=br&imgtype=0&t_word=&t_lang=br&orderby=0&t_word=&t_lang=br&oriSearch=t&ecnologia&sti=ncpbr5915ex4wnp2v4l&mediapopup=43346189

OLIVEIRA, G. M. S. A avaliação no sistema de educação a distância. NEAD-UFMT: Cuiabá, 2006. <<http://www.nead.ufmt.br>>

PEREIRA, J. B. Os cursos superiores a distância e o sistema de tutoria. In: COSTA, M. L. F. (org.) **Introdução à Educação a Distância**. Maringá: Eduem, 2009, p.35-51.

PERRENOUD, P. Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PETERS, O. **Didática do Ensino a Distância**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2001.

PIMENTEL, N. M. **Introdução à educação à distância**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

POPOV, A. Imagem colhida da jovem aluna assistir palestra on-line sobre o port. 123RF. <https://br.123rf.com/search.php?word=ensino+a+distancia&srch_lang=br&imgtype=0&t_word=&t_lang=br&orderby=0&t_word=&t_lang=br&oriSearch=sala+de+aula+atual&sti=mwbv6kliu394efhkm2l&mediapopup=29532296>

PRETI, Oreste. (org). **Educação a distância: construindo significados**. Brasília: Liber Livro, 2005.

RIBEIRO, L. O. M.; TIMM, M. I.; ZARO, M. A. gestão de EaD: a importância da visão sistêmica e da estruturação dos CEADS para a escolha de modelos adequados. **Novas Tecnologias na Educação**, V. 5 Nº 1, Julho, 2007. <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/12eLuizOttoni.pdf>>

RODRIGUES, A. L. Tensões entre econômico e social: uma proposta de análise à luz da teoria da estruturação. Rev. adm. empres. 2008, vol.48, n.2, p. 37-50. ISSN 2178-938X. RUMBLE, Greville. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: UnB, UNESCO, 2003.

ROBUART. Início escola e conceito de educação online. Tecnologia de Internet, computador e-learning, Estudo do estudante, a aprendizagem na universidade, conhecimento e livro, distância web faculdade estudo ilustração. 123RF. <https://br.123rf.com/search.php?word=educa%C3%A7%C3%A3o+a+dist%C3%A2ncia&srch_lang=br&imgtype=&Submit=%20&t_word=%20&t_lang=br&orderby=0&sti=odjdm0856ol5ryhpsfl&mediapopup=47170647>

SACCOL, A.; SCHLEMMER, E.; BARBOSA, J. **M-learning e u-learning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua.** São Paulo: Person Prentice Hall, 2011.

SANTANA PINTO, I. M. B. Avaliação da aprendizagem na EAD. 2009. <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/%0D2752009231050.pdf>>

SILVA, M. B. **O processo de construção de identidades individuais e coletivas do tutor no contexto da educação a distância, hoje.** 2002. Tese (doutorado em educação) - UFRGS, Porto Alegre, RS.

SOUZA, A. R. B. de; SARTORIB, A. S.; ROESLERC, J. **Mediação pedagógica na Educação a Distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327-339, maio/ago. 2008.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. (1999). **Administração.** Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1999.

TORIANYK, A. Educa. 123RF. <https://br.123rf.com/search.php?word=educa%C3%A7%C3%A3o+a+dist%C3%A2ncia&srch_lang=br&imgtype=&Submit=%20&t_word=%20&t_lang=br&orderby=0&sti=odjdm0856ol5ryhpsfl&mediapopup=50042298>

VARELA, A. Aplicação de teorias cognitivas no tratamento da informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série. São Paulo, v.3, n.2, jul/dez, 2007a. <<http://revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib/article/view/970>>

WAGNER III, J. A.; HOLLENBECK, J. R. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva.** São Paulo: Saraiva, 2009.

ZABALA, A. *Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

Atividades

📝 Atividades - Unidade I

Os princípios que regem a EaD no processo de ensino e aprendizagem são desvinculados do espaço e do tempo, ou seja, ocorrem em qualquer lugar e tempo. A mediação não é feita exclusivamente pelo professor ou pelo tutor mediador, ela também conta com o auxílio de outros meios. Quais são eles? Assinale a alternativa correta.

- A) O material didático e as Tecnologias da Informação e Comunicação.
- B) O professor conta com o auxílio da lousa.
- C) O professor conta exclusivamente com seu domínio dos conteúdos.
- D) Os materiais didáticos impressos são os únicos meios pelos quais o professor consegue orientar aos alunos em EaD e levar o conhecimento necessário para sua formação acadêmica.
- E) O professor não precisa dominar o ambiente virtual de aprendizagem para mediar o conhecimento no processo de ensino e aprendizagem.

Todo o sistema EaD é pensado na atuação do aluno e quanto maior a centralidade que se dá ao aprendiz, mais independente ele precisa ser em relação à construção do seu conhecimento. Dessa forma, pensando na sociedade contemporânea, é esperado que os alunos desenvolvam que tipo de perfil? Assinale a alternativa correta.

- A) Espera-se que sejam indivíduos autônomos, múltiplos, flexíveis que saibam fazer e refazer seus caminhos de forma rápida e eficiente.
- B) Espera-se que sejam indivíduos que respeitem os professores, sendo estes a figura central de transmissão de conhecimento, e o aluno, um mero receptor.
- C) Espera-se que seja um aluno que dita as formas que precisa aprender, respeitando suas vontades e seus anseios pelo que julga necessário em sua vida acadêmica.
- D) Espera-se que sejam indivíduos que privilegiem excessivamente a tecnologia educacional e se transformem em meros executores e receptores de projetos elaborados de forma autoritária e sem qualquer vínculo com o contexto social a que se destinam.
- E) Espera-se que sejam indivíduos que não precisem se organizar, não havendo também a necessidade de autonomia, pois o professor está sempre presente para esclarecer suas dúvidas.

Sabemos que a Educação caminha juntamente com os avanços da sociedade na qual estamos inseridos. Assim, a Educação a Distância é uma modalidade que visa à

aquisição significativa do conhecimento. Dessa forma, para Schneider (2006), quais são os desafios encontrados atualmente na educação?

- A) Tais desafios referem-se ao papel que a educação exerce na vida das pessoas, ou seja, não se deve mais fornecer respostas prontas, mas sim conduzir o indivíduo a se apropriar das competências que o leve a se capacitar e dirimir suas dificuldades.
- B) O desafio se encontra na construção de espaços, ou seja, os espaços devem ser amplos e bonitos visualmente, para que a aprendizagem se torne algo prazeroso.
- C) O desafio está em encontrar profissionais comprometidos com a formação social do indivíduo.
- D) O desafio está em fazer os alunos participarem efetivamente do processo de aprendizagem.
- E) O desafio está na ampliação dos conteúdos a serem ministrados nas aulas, ou seja, quanto mais conteúdos abordados, melhor será a aprendizagem do aluno.

Atividades - Unidade II

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA oferecem ferramentas e estratégias que proporcionam ao aluno a ampliação de seus conhecimentos. Diante disso, leia as assertivas e assinale a alternativa correta com relação ao ambiente virtual de aprendizagem e a dinâmica virtual.

- A) A mediação no Ambiente Virtual De Aprendizagem não ajuda os alunos a sanar dúvidas nem fortalecer as bases teóricas e práticas.
- B) O objetivo do trabalho realizado na EAD é nortear o processo educacional de todos os alunos somente em cursos específicos.
- C) A mediação na EAD é um elemento secundário, uma vez que é o aluno o elemento central e autor do seu próprio conhecimento.
- D) A mediação possui como finalidade a formação acadêmica diferenciada em relação aos estudos e à pesquisa.
- E) O Ambiente Virtual De Aprendizagem atinge somente alunos que estão presencialmente nos polos de apoio.

O professor aparece no cenário educacional brasileiro atual não mais como o detentor do conhecimento, mas como um mediador, entre conhecimento e aluno. Diante disso, leia as assertivas e assinale a opção correta em relação ao processo de interação entre professor e aluno e as ferramentas síncronas e assíncronas.

- A) Mediador é quem vai transferir o que sabe para o aluno.
- B) A mediação sempre esteve ligada ao contexto educacional.
- C) A mediação deve ser utilizada para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma não dialógica, com um único detentor do saber.
- D) Será por meio da interação entre professor e aluno que este fará a apropriação do conhecimento.
- E) No processo de ensino e aprendizagem atual, não verificamos uma mediação do conhecimento, ou seja, ele é apenas transferido para o aluno.

Além do olhar que temos sobre avaliação, quando o assunto é avaliar, basicamente temos três funções segundo Haydt (2002, p. 16), sendo elas: diagnosticar, controlar e classificar. Diante disso, leia as assertivas e assinale a opção correta com relação à concepção de avaliação da aprendizagem em EAD.

- A) A avaliação diagnóstica possui como função fornecer dados para aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem.
- B) A avaliação formativa possui como objetivo constatar se os objetivos estabelecidos foram alcançados pelos alunos.
- C) A avaliação formativa possui como função classificar os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos, sem considerar os níveis de aproveitamento estabelecidos.
- D) As três avaliações juntas não podem dinamizar o processo de avaliação escolar, as quais, muitas vezes, caem no uso errôneo.

E) No Brasil, o processo avaliativo é excelente, pois consegue verificar se realmente houve ou não aprendizagem.

Atividades - Unidade III

Ulbricht e Savi (2008) destacam que os jogos digitais educacionais podem trazer alguns benefícios para o processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, leia as assertivas e assinale a opção correta com relação aos benefícios dos jogos digitais.

- A) Os jogos digitais educativos possuem como benefício a individualidade e o desenvolvimento da coordenação motora.
- B) Os jogos digitais educativos não são considerados um facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de um comportamento expert.
- C) Os jogos digitais educativos possuem como benefício o efeito motivador e o desenvolvimento de habilidades cognitivas.
- D) Os jogos digitais educativos não possuem como benefício o aprendizado por descobertas e a experiência de novas identidades.
- E) Os jogos digitais educativos não devem ser utilizados em sala de aula, pois não contribuem para a aprendizagem dos alunos.

Os Recursos Educacionais Abertos - REA consistem nos materiais digitais que são disponibilizados de forma aberta e livre para toda a comunidade acadêmica e que podem ser utilizados para o processo de ensino e de aprendizagem e para a pesquisa. Diante disso, leia as assertivas e assinale a correta com relação ao Recursos Educacionais Abertos e as redes sociais.

- A) O REA surgiu em uma conferência da UNESCO no ano de 2015, o termo envolve os conteúdos e as ferramentas referentes à aprendizagem.
- B) Os conteúdos da aprendizagem se referem aos software que são utilizados para a criação e melhoria dos conteúdos.
- C) Os recursos para implementação referem-se às licenças de digitação e progressão da internet.
- D) Os conteúdos de aprendizagem se referem aos conteúdos em si: materiais, metodologias e exercícios.
- E) Os conteúdos de aprendizagem se referem aos conteúdos disciplinares, relacionados apenas às novas tecnologias.

O Adaptive Learning ou, na língua portuguesa, Ensino Adaptativo ou Aprendizagem Adaptativa consiste em um conjunto de tecnologias e técnicas que são utilizadas para oferecer aos alunos um ensino personalizado. Diante disso, leia as assertivas e assinale a opção correta com relação à aprendizagem informal, Adaptive Learning e big data da educação.

- A) O ensino adaptativo se apoia na análise de dados para que possa sugerir novos caminhos e novas formas de ensino.
- B) O ensino adaptativo possui como objetivo fazer com que os alunos se adaptem ao processo de ensino e aprendizagem da instituição de ensino.
- C) A big data da educação ou megadados consiste nas informações que são obtidas pelo m-Learning.

- D) A aplicação da aprendizagem informal no ambiente de trabalho não pode resultar na integração dos funcionários.
- E) O ensino adaptativo não se apoia na análise de dados, pois não está vinculado em nenhum momento à educação.

Atividades - Unidade IV

Ao observar o paradigma interpretativista de Burrel e Morgan (1979), que trazem a estrutura organizacional sendo construída por meio de que resultado?

- A) Resultado da dinâmica sócio cognitiva e as interpretações que as pessoas fazem de si e do seu meio.
- B) Resultado da ação da pessoa com o seu meio social.
- C) Da interpretação feita pela equipe de trabalho.
- D) Da relação que o indivíduo faz de si.
- E) Resultado das atividades que desenvolve com a equipe que se relaciona.

Conforme Preti (2005), depende da instituição, do alcance de sua área de atuação, de sua finalidade educativa proposta, bem como da natureza dos cursos ofertados, a efetivação da educação na modalidade a distância, pois a estrutura no desenvolvimento da EaD pode ser mais ou menos complexa. Cabe ainda salientar a importância de observar que a aprendizagem não é um processo que ocorre “a distância”, isto é, sem interação e convivência. Sendo assim, a concepção de aprendizagem deve ser alicerçada em quê? Leias as afirmativas e assinala opção correta.

- A) Em uma Psicologia que valorize o ser humano como um todo.

- B) Na preocupação com o conteúdo que, ao ser disponibilizado ao aluno de forma repetitiva, faz com que este assimile o conteúdo com maior facilidade.
- C) Em uma filosofia que leve aos discentes oportunidades de interagir, desenvolver e compartilhar ideias, compreender e respeitar outras culturas e construir o conhecimento pleno.
- D) Na formação dos profissionais que estão envolvidos com a educação na modalidade em EaD.
- E) Na didática pedagógica utilizada pelo professor na construção de materiais utilizados no curso.

A composição e o funcionamento de uma equipe multiprofissional pedagógica que atua em cursos na modalidade a distância se configuram em prol dos objetivos institucionais, demandas, recursos alocados e modalidades de atuação. Outro fator é a estrutura de gestão e do sistema de EaD adotado. Contudo, é preciso ressaltar que não existe um modelo que deve ser seguido por todas as instituições, e sim deve-se adotar o que for melhor para cada necessidade e também pertinente para o que buscam ofertar aos indivíduos.

Analise as alternativas e assinale a opção correta em relação aos elementos que formam a equipe multiprofissional pedagógica:

- A) Biblioteca, livro didático e Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- B) O computador é a ferramenta indispensável nesse processo.
- C) A sala de aula presencial.

- D) A Internet.
- E) Coordenador Pedagógico, Professor Conteudista, Professor Convidado, Tutor Mediador, Tutor Presencial.